

Revista de Teorias e Práticas Educacionais

Online ISSN 2318-4760

RTPE
RTPE



1(1)

Outubro – Dezembro 2013

October – December 2013

Título / Title:	Revista de Teorias e Práticas Educacionais
Título abreviado/ Short title:	Rev. Teor. Prát. Educ.
Sigla/ Acronym:	RTPE
Editora / Publisher:	Master Editora
Periodicidade / Periodicity:	Trimestral / Quarterly
Indexação / Indexed:	Latindex, Google Acadêmico
Início / Start:	Outubro, 2013/ October, 2013

Editor-Chefe / Editor-in-Chief:

Prof. Dr. Mário dos Anjos Neto Filho [MS; Dr; PhD]

O periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE** é uma publicação da **Master Editora** para divulgação de artigos científicos apenas em mídia eletrônica, indexada à base de dados **Latindex** e **Google Escolar**.

Todos os artigos publicados foram formalmente autorizados por seus autores e são de sua exclusiva responsabilidade. As opiniões emitidas pelos autores dos artigos publicados não correspondem necessariamente, às opiniões da Master Editora, do periódico **RTPE** e /ou de seu conselho editorial.

The “Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE” is an editorial product of Master Publisher aimed at disseminating scientific articles only in electronic media, indexed in Latindex and Google Scholar databases.

All articles published were formally authorized by the authors and are your sole responsibility.

The opinions expressed by the authors of the published articles do not necessarily correspond to the opinions of Master Publisher, the RTPE and/or its editorial board.



Prezado leitor,

*Temos a imensa satisfação de lançar a primeira edição do periódico **Revista de Teorias e Práticas Educacionais - RTPE***

*A **Master Editora** e o periódico **RTPE** agradecem publicamente aos Autores dos artigos que abrilhantam esta edição inaugural pela inestimável colaboração, pelo pronto aceite de nosso convite e pela confiança depositada neste projeto. O periódico **RTPE** é um dos primeiros “open access journal” do Brasil, representando a materialização dos elevados ideais da **Master Editora** acerca da divulgação ampla e irrestrita do conhecimento científico produzido pelas diversas ciências relacionadas à área da Educação.*

Aos autores de artigos científicos que se enquadram em nosso escopo, envie seus manuscritos para análise de nosso conselho editorial!

Nossa primeira edição estará disponível a partir do mês de outubro de 2013!

Boa leitura!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-Chefe RTPE

Dear reader,

*We have the great pleasure to launch the first edition of the **Revista de Teorias e Práticas Educacionais – RTPE**.*

*The **Master Publisher** and the **RTPE** are very grateful to the authors of the articles that brighten this inaugural edition of the invaluable collaboration, by immediately accepted our invitation and for the trust placed in this project. The **RTPE** is one of the early open access journal in Brazil, representing the materialization of the lofty ideals of **Master Publisher** about the broad and unrestricted dissemination of scientific knowledge produced by the several areas of Education.*

*Authors of scientific articles that are interested in the scope of **RTPE**, send their manuscripts for consideration of our editorial board!*

Our first edition will be available in october 2013!

Happy reading!

Mário dos Anjos Neto Filho
Editor-in-Chief RTPE

Educação Superior

EM BUSCA DO “QUÊ” E DO “COMO” AVALIAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS. SANDRA MARIA DIAS QUEIROZ, EMÍLIA PESSOA PEREZ.....05

Programas Educacionais

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM: PERFIL, MOTIVAÇÕES, INTERESSES E DIFICULDADES. MARIA CAROLINA GOBBI DOS SANTOS LOLLI, ANDRÉ DIAS MARTINS, SONIA APARECIDA ROTTA DOS SANTOS, LUIZ FERNANDO LOLLI.....09

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL: A SOCIEDADE ORGANIZADA EM MARINGÁ E O EXERCÍCIO DO CONTROLE SOCIAL. ROSENI GENTILIN PINTINHA, MARCOS EDUARDO PINTINHA.....16

Ensino Fundamental e Médio

MINIMIZANDO A HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA NEUROLINGÜÍSTICA. MARCELO ALBERTO ELIAS, GISELE CAROLINE NOVAKOWSK.....23

EM BUSCA DO “QUÊ” E DO “COMO” AVALIAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS -

IN SEARCH OF THE "WHAT" AND "HOW TO" EVALUATE - A REPORT OF EXPERIENCES -

SANDRA MARIA DIAS QUEIROZ¹, EMÍLIA PESSOA PEREZ²

1. Mestre em Educação, Pedagoga, Farmacêutica-Bioquímica, ócia-diretora da Diálogos Consultoria Educacional; 2. Phd em Medicina Clínica, Professora de Pediatria da UFPE, coordenadora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCMPB).

* Avenida Presidente Epitácio Pessoa, 2515 - SI102 – Centro, João Pessoa, Paraíba, Brasil. CEP 58039-000. sdiasq@ibest.com.br

Recebido em 29/08/2013. Aceito para publicação em 09/09/2013

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relativas à avaliação do processo ensino-aprendizagem em cursos de graduação de medicina a partir de experiências/vivências das autoras, na discussão com professores sobre práticas avaliativas no interior desses cursos, cujos currículos estavam em momentos de grandes mudanças. As questões que nortearam a discussão foram muitas, mas presumidamente apresentadas em duas categorias de pensamento: o QUÊ e o COMO do processo de avaliação. Questões complexas, de natureza filosófica, didático-pedagógica, política, que necessitam ser pensadas continuamente, e de forma cada vez mais profunda, com fins a uma nova significação de práticas avaliativas, mais aproximadas das necessidades dos atuais desafios da educação médica.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica, avaliação, prática avaliativas.

ABSTRACT

This paper discusses matters relating to the evaluation of the teaching-learning process in undergraduate medicine based on the experiences / experiences of the authors in discussion with teachers about assessment practices within such courses whose curricula were times of great change. The questions that guided the discussion were many, but presumably presented in two categories of thought: WHAT and HOW TO of the evaluation process. Complex questions of a philosophical nature, educational, pedagogical, political, that need to be thought out continuously, and an ever deeper purpose to a new meaning of evaluation practices, the more approximate the needs of the current challenges of medical education.

KEYWORDS: Dentistry, Ethics, Professional profile.

1. INTRODUÇÃO

Hoje, no Brasil, o desafio é formar médicos com amplos saberes do seu campo de atuação, relativos não só aos fundamentos técnico-científicos contextualizados, mas que ajam de forma mais acolhedora, mais condizente com as políticas de humanização preconizadas, inclusive, pelo Ministério da Saúde. Nessa perspectiva, não basta ter um excelente desenvolvimento pessoal e profissional, ser crítico frente ao saber, ter a criatividade para atuar em situações limites e resolver os problemas inerentes ao processo saúde-doença, mas também possibilitar uma formação que desperte o espírito de cidadania, o senso de responsabilidade social e o agir pautado em princípios éticos.

Esse desafio orientou a formulação e aprovação pelo Ministério da Educação de novas diretrizes curriculares para os cursos de medicina em 2001, desencadeando um processo nas Instituições de Ensino Superior da revisão de suas propostas pedagógicas. Desse processo, foram concebidas, implantadas, implementadas propostas pedagógicas que a princípio, ou pelo menos em tese, vão ao encontro de demandas que se colocam à altura de atender o desafio hoje da educação médica.

São demandas as mais diversas e complexas, que vão da concepção do Projeto Pedagógico, ao desenvolvimento de processos de ensino que perseguem a promoção de sujeitos pensantes da sua realidade profissional e que aprendam a resolver variados problemas que nela se manifestam. A complexidade no atendimento a essas demandas tem se revelado de muitas formas, entre estas a que diz respeito a mudanças na compreensão e na postura dos docentes em geral, frente ao processo de ensinar e aprender cujas práticas necessitam ser trabalhadas do

ponto de vista didático e pedagógico.

Os Cursos de Medicina têm enfrentado esse desafio promovendo oficinas, encontros, cursos de formação didático-pedagógica para seu corpo docente, com o objetivo de problematizar a sua prática, de sensibilizá-lo e provocá-lo para rever suas concepções e posturas.

Assim, o presente artigo pautar-se-á em curiosidades, interesses e reflexões que surgiram nos momentos em que se problematizava a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Entre outras questões colocadas destacam-se “O que avaliar mesmo?”, “Há um forma ideal de avaliar o conhecimento?”, “Como tornar a avaliação um processo de aprendizagem?”, “Que pressupostos existem para uma avaliação justa, válida e confiável? “Qual o melhor caminho para realizar o processo de avaliação?”.

São questões subjacentes ao QUÊ e ao COMO da avaliação que demandam a necessidade de reflexões filosóficas, de assumir posturas políticas e de encaminhar na prática pedagógica atitudes frente ao processo de ensinar e aprender. A intenção é, portanto dar continuidade a reflexão desencadeada, já sistematizadas em outros textos (QUEIROZ; HIRSCH, 2010), (QUEIROZ; CARVALHO; SANTOS, 2008), e aprofundar os caminhos abertos para que novas e outras possibilidades possam florescer.

2. DESENVOLVIMENTO

A necessidade da busca por outros caminhos avaliativos

A pesquisa no campo da avaliação do processo ensino aprendizagem vem se ampliando a cada dia. Autores como Saul (2006), Hoffman (1999), Luckesi (2006), Freitas (1995), entre outros, têm nos ajudado a repensar a avaliação, com reflexões acerca das muitas inquietações e curiosidades levantadas.

À questão colocada “Há um forma ideal de avaliar o conhecimento?” pode-se inferir que ela não existe. Para a avaliação desta tão complexa atividade humana, que expressa a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes, muitas devem ser as formas, os instrumentos e os momentos de avaliação, todos determinados pela natureza dos objetos e objetivos de aprendizagem. Embora não exista uma forma ideal de avaliação, o que se vem construindo é um caminho diferente na utilização das diversas formas, instrumentos e momentos do processo avaliativo. Um caminho, que, mesmo com os percalços, é promissor frente aos problemas tão recorrentes na avaliação do processo ensino aprendizagem.

Esse caminho vai de encontro a determinadas práticas avaliativas de caráter reducionista. Uma delas é a de se privilegiar apenas os resultados finais da aprendizagem, incorrendo na desconsideração do processo de

construção do pensamento pelos estudantes. Uma avaliação, portanto, que não está para diagnosticar o estágio de pensamento dos estudantes, seus acertos e equívocos, nem reorientar o processo formativo, de forma a colaborar mais efetivamente na superação das contradições desse pensamento em construção.

Outra prática reducionista é quando se avalia a aprendizagem em momentos isolados mediante o uso de instrumentos insuficientes - provas. Provas, por vezes, pouco reflexivas, com predominância das de múltipla escolha, usadas como único instrumento de avaliação, em momento único, geralmente, ao final de uma unidade, de período, ciclo ou módulo. São instrumentos usados, que verificam, muitas vezes, apenas o nível de retenção de informações, em substituição à avaliação de capacidades próprias do pensamento complexo, que envolve a interpretação de dados e a resolução de problemas.

Além de ser pontual essa avaliação está para classificar os estudantes, sendo arbitrado um ponto de corte a partir do qual o estudante é aprovado/reprovado. Todos concordam que a avaliação é inerente ao processo educativo, mais ainda quando se está no âmbito da educação formal que tem a função, entre outras, de certificar os estudantes. É a partir da aprovação nas diferentes áreas do currículo que a escola certifica os estudantes em determinados saberes, métodos, condutas, procedimentos apropriados e dominados, para que possam exercer uma profissão, um ofício. Então, nos parece que o problema não está na classificação em si, mas talvez na predominância de formas arbitrárias de se chegar a essa classificação e nos meios insuficientes, ou quase nenhum, para fazer com aqueles estudantes, que não atingiram o padrão estabelecido pela escola, superem suas limitações e alcancem os objetivos e perfil desejados no curso. As autoras, no entanto entendem que tanto o corpo docente quanto as instituições em geral não tem se debruçado o suficiente para imprimir com mais firmeza o tanto que essa ação exige.

Às questões “O que avaliar?”, “Como tornar a avaliação um processo de aprendizagem?”, “Que pressupostos existem para uma avaliação justa, válida e confiável?” são questões complexas, bem sabemos, que exige uma especificidade na sua abordagem, o que foge ao escopo desse texto, que pretende ser mais provocativo.

Sinalizamos, no entanto, que há necessidade de trabalharmos com mais afinco a relação objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação. O que avaliar está profundamente vinculado aos objetivos e para tornar esse processo transparente a definição de critérios é outro aspecto fundamental. A indeterminação desses elementos dificulta sobremaneira a travessia de quem está aprendendo algo, por não ter referências para uma avaliação própria do processo que se vivencia. Essa problemática, reflexo de uma prática de avaliação ainda não muito clara, quem sabe, pode contribuir para avaliações

menos substantivas, criteriosas, o que se torna mandatório a determinação desses elementos no processo para que não se incorra em injustiça e se aumente a confiabilidade do processo. Há que se acompanhar o processo ensino-aprendizagem, desde o desenvolvimento dos conteúdos teóricos e práticos selecionados à retroalimentação pelo docente, para esse acompanhamento essa relação entre objetivos-critérios de avaliação é fundamental.

Nesse sentido, as autoras referem que é importante fugir das características da avaliação pontual, centrada na memorização mecânica dos conteúdos, punitiva, reducionista, antidemocrática por, entre outras razões, não tornar explícita a relação objetivos de aprendizagem e critérios de avaliação, autoritária por negar o que é fundamental num processo de ensino-aprendizagem: oferta de diversos meios e formas para a superação dos limites individuais e coletivos dos estudantes na apropriação de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Quanto à questão “Qual o melhor caminho para realizar o processo de avaliação?” pode-se verificar que quase sempre, ao se partir de uma situação idealizada de estudantes incorre-se na negação do estágio real de aprendizagem em que eles se encontram, pois, muitas vezes, se ignora as condições objetivas e subjetivas dos estudantes. Nesse sentido, e recuperando Luckesi (2000, p.07) o ato de avaliar pressupõe o acolhimento do estudante que significa:

“A possibilidade de tomar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la como está é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de mais nada, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser; como está, para, a partir daí, decidir o que fazer”

Na construção de um outro caminho de avaliar o processo de ensino-aprendizagem é salutar que se adote uma postura dialética para não se incorrer em outros reducionismos, como o de negar as avaliações somativas, as provas, as certificações, entre outros.

As possibilidades que surgem na construção desse outro caminho são promissoras. Por exemplo, conceber a avaliação numa perspectiva integradora e sistêmica, ou seja, avaliar as ações de todos os sujeitos responsáveis pelo desenvolvimento do processo formativo: gestores, coordenadores de curso, docentes e discentes, com o objetivo de diagnosticar se as funções, prioridades e metas estabelecidas no projeto pedagógico do curso vêm sendo alcançados, bem como os objetivos de aprendiza-

gem estabelecidos em cada disciplina/módulos

A avaliação aqui assume uma função diagnóstica que tem por objetivo identificar a real situação de quem está sendo avaliado, para, em seguida, atribuir um significado positivo ou negativo, ou seja, qualificar os resultados, e tomar uma decisão sobre o que fazer com esses resultados (LUCKESI, 2000). Um fazer que depende das condições do ensino, quer dizer, das orientações, meios e procedimentos adotados pelos professores para proporcionar a aprendizagem. Portanto, a avaliação significa uma real predisposição à transformação e à mudança, tanto de estudantes como de professores, residindo aí, talvez, seu caráter pedagógico.

A ampliação das possibilidades nesse processo de avaliação pode ocorrer quando se parte do princípio que a aprendizagem é processual. Em sendo ela assim, a avaliação precisa acompanhá-la, servindo para retroalimentá-la. O que significa averiguar o nível de partida dos alunos, ou seja, suas habilidades iniciais e seus conhecimentos prévios; o nível de desenvolvimento e o nível de chegada. Portanto, interessa, além dos resultados da aprendizagem, os processos mentais e estratégias concretas desenvolvidos pelos alunos no alcance dos resultados. Nesse sentido, a avaliação somativa não perde seu sentido, pois está em função da avaliação formativa, ambas com o objetivo de promover a aprendizagem.

Mas que processos e produtos de aprendizagens se constituem o foco da avaliação? O conhecimento ou as habilidades e atitudes? A partir da compreensão de que a apropriação de conhecimentos pelos estudantes se revela no desenvolvimento de habilidades e atitudes (TALIZINA, 1984), são essas que precisam ser avaliadas no processo de aprendizagem. Habilidades expressas nos objetivos de aprendizagem, orientadores do ensino, que dêem a ideia da profunda relação entre objetivos e critérios de avaliação, uma vez que estes existem para nortear como essas habilidades serão avaliadas.

Nessa perspectiva, a tomada de decisão por parte do professor dos critérios e dos instrumentos de avaliação, a proposição de ações para o redirecionamento da aprendizagem, requerem clareza em três aspectos fundamentais: nos objetivos de aprendizagem, entendendo-os como as habilidades lógicas, psicomotoras e sociais; nos conceitos e procedimentos fundamentais que os estudantes precisam se apropriar para atingir os objetivos; nas atividades que mais colaboram para as expectativas de desempenho destes (LUCKESI, 2000, p.10).

Consolidar práticas de avaliação na perspectiva aqui defendida exige, sem dúvida nenhuma, melhores condições de trabalho para professores, mais investimento em pesquisas e estudos dessas práticas. O caminho é longo e cheio de contradições e desafios, mas como vai ao encontro da promoção da aprendizagem vale toda a nossa aposta.

3. CONCLUSÃO

As questões que nortearam a produção dessas ideias, e que estiveram presentes na problematização das práticas de avaliação em diferentes encontros com professores, só em parte foram encaminhadas nesse artigo. Para o seu aprofundamento outras aproximações precisam ser feitas, como refletir concretamente as fragilidades e fortalezas de procedimentos e instrumentos de avaliação empregados hoje nos cursos, por professores, que vão ao encontro da concepção de avaliação aqui delineada, uma concepção democrática, integradora e acolhedora.

REFERÊNCIAS

- [1] Freitas LC. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas/SP: Papirus. 1995.
- [2] Hoffmann J. Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 3 ed. Porto Alegre: Mediação. 1999.
- [3] Luckesi CC. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? In: Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano 3, nº 12, fevereiro/abril, 2000. In: Avaliação da aprendizagem escolar. 18 ed. São Paulo: Cortez. 2006.
- [4] Saul AM. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática e reformulação de currículo. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2006.
- [5] Saviani D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 8 ed. São Paulo: Autores Associados. 2003. (Coleção Educação Contemporânea).
- [6] Talízina NF. Conferencias sobre “Los fundamentos de la enseñanza en la educación superior”. Ciudad de Habana/Cu: Universidad de Habana/Departamento de Estudios para el Perfeccionamiento de la Educación Superior. 1984.
- [7] Queiroz SMD, Carvalho CSC, Santos ELC. Os desafios da avaliação do processo de ensino-aprendizagem: algumas reflexões. Texto apresentado na formação continuado dos especialistas da educação da Rede Municipal de Educação do município de João de Pessoa. 2008.
- [8] Queiroz SMD, Hirsch C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem: outros caminhos, novas possibilidades. Texto apresentado na oficina de avaliação do Programa de Formação Pedagógica dos professores de medicina da Universidade Federal da Paraíba, ano de 2010.



USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNATI/UEM: PERFIL, MOTIVAÇÕES, INTERESSES E DIFICULDADES

THE USE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY AMONG ELDERLY WHO ARE ATTENDED BY UNATI/UEM: THEIR PROFILE, MOTIVATIONS, INTERESTS AND DIFFICULTIES

MARIA CAROLINA GOBBI DOS SANTOS LOLLI^{1*}, ANDRÉ DIAS MARTINS², SONIA APARECIDA ROTTA DOS SANTOS³, LUIZ FERNANDO LOLLI⁴

1. Docente Titular da Faculdade Alvorada de Maringá/Pr, Coordenadora do Curso de Enfermagem e de Pesquisa da Faculdade Alvorada de Maringá; 2. Coordenador dos Cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Comunicação; 3. Docente Assistente da Faculdade Alvorada de Maringá; 4. Docente Adjunto do Departamento de Odontologia – Universidade Estadual de Maringá/Pr; Docente Adjunto do Curso De Odontologia - Faculdade Ingá/Pr; Coordenador Geral de Pós-Graduação Lato Sensu e Mestrado Profissional em Odontologia da Faculdade Ingá/Pr;

* Avenida Mandacarú, 1550 – Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 87083-240. profcarolinasantos@gmail.com

Recebido em 08/09/2013. Aceito para publicação em 29/09/2013

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo traçar o perfil do idoso frequentador da UNATI/UEM, avaliar seus conhecimentos, sua aptidão e facilidade no uso de tecnologias digitais. Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo realizado com 200 idosos frequentadores da Unati/UEM. Os resultados demonstraram que o perfil prevalente da amostra foi para as variáveis; gênero feminino, nove anos de escolaridade, casados e aposentados. A maioria dos idosos possuía computador e conhecimentos sobre computação. Foi prevalente o número de idosos motivados por fazerem uso e que perceberam que o uso da informática facilita as atividades diárias. Apenas uma minoria representada por 1,5% (n=3) ficaram aborrecidos com o uso do computador. O contato com as NTICs trouxe melhorias na qualidade de vida dos idosos entrevistados. Conclui-se que o perfil encontrado foi de pessoas de baixa escolaridade, renda intermediária, gênero feminino. Prevaleram idosos que fazem uso das NTICs e que consideram significativa a interação com a tecnologia para sua inserção na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, tecnologia da informação, educação, qualidade de vida.

ABSTRACT

This study aimed to know the elderly's profile, their knowledge, skills and eases in the digital technologies use. It

is a cross-sectional, observational, quantitative, descriptive study with 200 elderly goes UNATI /UEM. The results showed that was prevalent the profile: female, nine years of school, married and retired. Most seniors possessed computer and computing knowledge. That was prevalent elderly motivated by making computer use and they who thought computers facilitates everyday activities. Only a minority represented by 1.5% (n = 3) were upset with the computer use. The contact with NICT has improved the quality of life of older respondents. We conclude that the profile was: to be the less educated, middle-income, female. Seniors who make use of NICT and consider significant interaction with the technology to its insertion in contemporary society prevailed.

KEYWORDS: Elderly, information technology, education, quality of life.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno considerado mundial que também pode ser observado no Brasil. De acordo com Inouye (2008)¹, pode-se afirmar que o Brasil, antes considerado um país de jovens, hoje pode ser denominado “estruturalmente envelhecido”, conforme arquétipos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Camarano (2008)² assegura que apesar de existirem indivíduos com mais de 60 anos fragilizados e depen-

dentes que realmente necessitam de mais atenção, pode-se observar muitas pessoas nesta faixa etária que apesar de envelhecerem preservam suas capacidades, permanecem ativas e produtivas. Discordando com este-reótipos traçados pela sociedade contemporânea. Em resumo, dependendo do ponto de vista, o idoso pode ser visto como potente ou pode ser considerado como incapaz da convivência social e aprendizado, ensina Novaes (2000)³.

Políticas inclusivas como solução no sentido de desmarginalizar os idosos são um grande desafio que tendem a proporcionar uma atuação transformadora na construção da história desta população, já que a velhice é uma fase peculiar por possuir características tanto positivas como limitadoras¹.

Para Oliveira (2001)⁴, a educação precisa ser considerada como um compromisso da sociedade que busca quebrar as barreiras sociais, possibilitando uma real democracia, igualdade de participação e exercício da cidadania de todos os indivíduos. Assim, o mesmo autor relata que o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar as novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento do que na juventude. Ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade.

Pavón (2000)⁵ vaticina a importância das pessoas da terceira idade terem acesso à escola, em especial a cursos que orientem a utilização dos recursos da rede de computadores, pois muitas delas não tiveram a oportunidade de aprendizado destes recursos tecnológicos por estarem envolvidas com a manutenção de empregos e com a subsistência pessoal e familiar.

As novas tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) hoje são consideradas ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão digital do indivíduo na sociedade contemporânea. Karchar (2003)⁶ narra que esta tecnologia invadiu todos os setores, fazendo que a sociedade em sua totalidade se tornasse informatizada.

Para os idosos, a tecnologia é um instrumento novo e a velocidade com que ela avança não permite que os idosos se apropriem deste novo conhecimento. Por tanto, segundo Karchar (2003)⁶, a inserção do idoso no meio digital se dá a partir da apropriação que ele consegue ter das novas tecnologias, e esta está associada à informação e comunicação. Ramos (2002)⁷ ainda complementa ser função da educação, preparar os indivíduos para enfrentarem de forma consciente a sociedade informatizada, bem como preparar a cultura local para as novas formas de comunicação e informação, colocando à disposição os conhecimentos para todos os cidadãos que deles necessitem.

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo, traçar o perfil do idoso frequentador da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade Estadual de

Maringá (UNATI/UEM), avaliar seus conhecimentos sobre o uso de computador e da Internet bem como sua aptidão e/ou facilidade no uso rotineiro de tecnologias digitais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo e com amostra padronizada definida por conveniência.

Foram avaliados por meio de entrevista estruturada 200 idosos frequentadores da UNATI-UEM no período de abril a junho do ano de 2013. Os critérios adotados para a inclusão dos participantes no estudo foram: estar regularmente matriculado na UNATI/UEM e ter 60 anos de idade ou mais. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão e que aceitaram, de forma livre e esclarecida, participar da pesquisa compuseram a amostra. Os participantes foram avaliados acerca das variáveis: idade, escolaridade, ocupação, situação conjugal, gênero, posse de computador e o conhecimento sobre sua utilização, incluindo o uso da internet.

Para a coleta das informações utilizou-se um conjunto de instrumentos pré-validados. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas do Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva com o auxílio do software EpiInfo®7.0.

O desenvolvimento da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos disciplinados pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, descrito no parecer: 556/2011.

3. RESULTADOS

A idade dos participantes variou entre 61 e 84 anos. Prevaleceu o sexo feminino (65%). Outros dados sócio-epidemiológicos podem ser visualizados na Tabela 1.

Sobre o uso de tecnologias computacionais, a Tabela 2, aborda os dados relevantes.

A maior motivação para o uso de novas tecnologias foi a ocupação do tempo ocioso (24,60%). A Tabela 3 apresenta a relação entre o interesse dos idosos para buscarem novas tecnologias e escolaridade. Já a Tabela 4, informa os sentimentos descritos pelos idosos quanto ao uso do computador.

As dificuldades mais apontadas pelos entrevistados foram, digitação (17%), impressão de documentos (7,5%), manuseio do mouse (21%), uso da internet (15%), acesso ao e-mail (8,5%), comunicação (26%), downloads 14,5%), gravação de arquivos em mídias digitais e pen drives (70%) (Tabela 5).

Tabela 1. Dados epidemiológicos de 200 idosos frequentadores da Unati/Uem. Maringá, Pr, 2013.

Dado	N	%
Sexo		
Feminino	130	65
Masculino	70	35
Escolaridade (Em anos de estudo)		
0 a 4 anos	37	18,5
5 a 8 anos	25	12,5
9 a 12 anos	68	34
13 ou mais anos de estudo	70	35
Idade		
60 – 69 anos	150	75
70 – 79 anos	41	20,5
80 – 84 anos	9	4,5
Estado Civil		
Casado	97	48,5
Solteiro	20	10
Viúvo	62	31
Divorciado	16	8
Relação estável	5	20,5
Ocupação		
Aposentado	103	51,5
Dona de casa	60	30
Trabalha	37	18,5
Renda familiar em salários mínimos (1 salário R\$ 622,00)		
1 salário	09	4,5
2 salários	59	29,5
3 salários	101	50,5
4 ou mais salários	31	15,5
Mora com:		
Companheiro(a)	102	51
Filhos	35	17,5
Só	27	13,5

A Tabela 6 apresenta as situações em que os idosos utilizam o computador.

Quanto à qualidade de vida relacionada ao uso do computador, as respostas dos idosos, estão relacionadas na Tabela 7.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de 200 idosos que frequentavam múltiplas atividades oferecidas diariamente pela UNATI/UEM no ano de 2013. Conforme os estudos de Machado (2003)⁸, envelhecer não é sinônimo de doenças e nem de invalidez, mas resultados de fatores orgânicos, emocionais e sociais pelos quais a pessoa vivencia desde o nascimento. Para Goldman (2001)⁹, o envelhecimento embora seja um processo individual, tem repercussões na sociedade como um todo além de abarcar múltiplas abordagens: físicas, emocionais, sociais, econômicas, políticas, ideológicas, culturais, históricas, dentre outras.

Moimaz *et al.*, (2009)¹⁰ investigaram o significado

do processo de envelhecimento e suas repercussões na vida dos idosos, demonstrando a maneira como o idoso lida com a velhice, como sente e interpreta o adoecimento do corpo.

Tabela 2. Generalidades sobre o uso de tecnologias computacionais por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM. Maringá, Pr, 2013.

DADO	N	%
Posse de Computador		
Mulher	117	58,5
Homem	59	20,5
Conhecimentos sobre computação		
Mulher	125	62,5
Homem	62	31
Uso de Internet		
Mulher	119	59,5
Homem	54	27
Independência para o uso da Internet		
Mulher	108	54
Homem	56	28
Categoria de páginas da Internet mais visitadas		
Mulher		
Artesanato	61	30,5
Culinária	87	43,5
Moda, Beleza e Saúde	103	51,5
Horóscopo	46	23
Resumos de novelas	62	31
Sites de Compras	85	42,5
Redes Sociais	79	39,5
Músicas	111	55,5
Homem		
Esportes	51	25,5
Automotivos	38	19
Jogos	54	27
Viagens	17	8,5
Sites de compras	12	6
Redes Sociais	20	10
Músicas	32	16
Saúde	41	20,5

Tabela 3. Motivação dos 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM que utilizam computador, para buscarem novas tecnologias e ferramentas tecnológicas. Maringá, Pr, 2013.

VARIÁVEIS	ESCOLARIDADE ANOS DE ESTUDO				TOTAL	%
	0 a 4	5 a 8	9 a 12	13 ou mais		
Atualização	2	0	6	13	21	11,23
Melhorar a Comunicação	5	3	3	4	15	8,02
Ocupar Tempo Ocioso	9	6	14	17	46	24,60
Melhorar Auto Estima	6	2	11	9	28	14,97
Aumentar a Autonomia (Independência)	3	4	9	0	16	8,56
Facilitar as Atividades Diárias	0	0	5	11	16	8,56
Melhorar o Convívio com os mais Jovens	6	4	7	4	21	11,23
Novos Desafios	0	2	3	0	5	2,67
Maior Facilidade no Ensino/Aprendizagem na Unati	6	4	5	4	19	10,16

Tabela 4: Sentimentos relatados por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM em relação ao uso de computadores. Maringá, Pr, 2013.

Sentimento em relação ao uso de computador	N	%
Sente-se bem e confortável	21	10,5
Sentimento de progresso	10	5
Sensação de atualização	14	7
Vê como passatempo	4	2
Sente-se ligado o mundo	13	6,5
Sentimento de realização pessoal	11	5,5
Vê como um problema: cansaço e dor nas mãos	7	3,5
Aborrecimento com problemas na máquina	3	1,5
Sente-se uma pessoa moderna	35	17,5
Sente-se mais jovem	82	41

Tabela 5: Dificuldades apontadas por 200 idosos frequentadores da UNATI/UEM com o uso de computadores.

Dificuldade	N	%
Digitação	34	17
Impressão	15	7,5
Manuseio do mouse	42	21
Internet	30	15
Acesso ao e-mail	17	8,5
Comunicação em chats	52	26
Baixar arquivos	29	14,5
Gravação arquivos em cds, pen drives	140	70

Discutiram que o processo de envelhecimento envolve múltiplas dimensões que dão um caráter complexo ao fenômeno, e a tentativa de compreensão deste por uma única ótica, como a biológica, torna seu entendimento fragmentado.

É obvio que os cuidados e a atenção dos mais jovens por vezes são necessários e importantes para que haja a garantia de atendimento pleno às necessidades dos mais velhos. Para ilustrar, os autores Silva *et al.*, (2012)¹¹ contextualizaram a inadequada ingestão de medicamentos sem supervisão enquanto Lolli *et al.*, (2013)¹² dissertaram sobre a pobre atenção prestada em relação à saúde bucal destas pessoas, fatos que representam recortes de uma sociedade por vezes desatenta e des preocupada com os mais velhos.

Pode-se ainda perceber que idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos de idade, estão buscando aprender informática e consequentemente se apoderando de conhecimentos de tecnologia da informação e comunicação.

Houve prevalência do gênero feminino, o que nos faz refletir sobre a resistência dos homens a buscar inovações tecnológicas e melhorias na qualidade de vida. Pode-se ainda observar que somente 18,5% dos idosos en-

trevistados trabalham. Este dado confirma o fato de que atualmente existem mudanças no comportamento principalmente das mulheres pelo fato de procurarem ocupação para seu tempo livre, o que vem de encontro com o pensamento de Ferrari (2007)¹³ que afirma que o idoso hoje vive mais participativo, mais conscientizado, mais politizado em relação aos direitos do cidadão e com isso, ele tem apresentado maiores preocupações em como usufruir desta etapa de vida onde aparecem tantas limitações, mas surgem muitas possibilidades.

Tabela 6: Situações em que os idosos frequentadores da UNATI, utilizam o computador. Maringá, Pr, 2013.

Situação	N	%
Somente Lazer	10	5
Somente Comunicação	11	5,5
Somente Informação	6	3
Somente Trabalho	2	1
Somente Estudo	5	2,5
Lazer e comunicação	14	7
Lazer e informação	16	8
Lazer e trabalho	9	4,5
Lazer e estudo	8	4
Comunicação e informação	7	3,5
Comunicação e trabalho	5	2,5
Comunicação e estudo	5	2,5
Informação e lazer	12	6
Informação e trabalho	2	1
Informação e estudo	6	3
Trabalho e estudo	8	4
Lazer, comunicação e informação	4	2
Lazer, comunicação e trabalho	2	1
Lazer, comunicação e estudo	1	0,5
Comunicação, informação e trabalho	9	4,5
Comunicação, informação e estudo	6	3
Informação, lazer e estudo	8	4
Informação, lazer e trabalho	14	7
Lazer, comunicação, informação e trabalho	13	6,5
Lazer, comunicação, informação e estudo	15	7,5
Lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo	2	1

Garcia (2001)¹⁴, vaticina que muitos idosos possuem certa resistência em aprender e usar informática. Alguns indivíduos acreditam que poderão danificar o computador e/ou manuseá-lo incorretamente. Outros têm medo de perder arquivos e de não possuir habilidades para resolver problemas referentes a vírus de computador. Neste estudo, pode-se observar que a maioria dos idosos tinha posse de computadores, conhecimentos sobre computação e que era independente no uso da internet,

portanto a maioria teve certo domínio sobre as tecnologias de informação e comunicação. Para o mesmo autor, é ainda necessário orientar os idosos para novidades da informática, de modo que adquiram confiança e percam os bloqueios que ainda existem dentro de si.

Tabela 7: Mudanças na qualidade de vida percebidas pelos idosos frequentadores da UNATI, com a aprendizagem e/ou uso do computador. Maringá, Pr, 2013.

Mudanças no tipo de vida	N	%
Não houve	16	8
Mudança para melhor:		
Melhorou	34	17
Acrescentou	43	21,5
Atualizou	64	32
Facilitou	41	20,5
Mudança para pior	2	1

Conforme os estudos de Oliveira (2001)⁴, o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual que, muitas vezes pode evidenciar-se mais lento que na juventude. O autor ainda complementa que ritmo diferenciado não se identifica com incapacidade. Com as entrevistas, pode-se verificar que as maiores dificuldades dos idosos entrevistados foi a gravação de arquivos em cds e pen drives seguido da comunicação em chats, manuseio do mouse, digitação de textos e navegação na internet. Estes dados nos mostram que as dificuldades encontram-se interligadas às ações pelas quais os idosos fazem uso do computador, comprovando que é necessária a inclusão dos idosos no mundo digital para minimizar estas dificuldades.

Vale fazer menção aos estudos de Karchar (2003)⁶, no que diz respeito aos idosos contemporâneos, que nasceram e cresceram em uma sociedade em relativa estabilidade, que convivem de forma mais conflituosa com a tecnologia, enquanto os mais jovens são introduzidos neste universo desde o nascimento. Rosen e Weil (1995)¹⁵ afirmaram que pessoas idosas tem menos probabilidade de conviverem com novas tecnologias do que pessoas mais novas, uma vez que convivem menos com crianças e também por que é provável que tenham saído do mercado de trabalho ou da escola antes da generalização das TIC's.

É notório o fato de que quando os idosos começaram a utilizar as ferramentas tecnológicas nas atividades rotineiras, depararam-se com perceptíveis mudanças em suas vidas. Tendo o computador como ferramenta de comunicação e de informação, o mesmo torna-se imprescindível atualmente na vida do ser humano. No presente trabalho, os idosos apontaram utilizar o computador como ferramenta de lazer, comunicação, informação, trabalho e estudo. Para Karchar (2003)⁶ o uso do computador pelos idosos como sendo uma ferramenta

que possibilita a ele estar integrado à comunidade, através da nova forma de inter-relação, com acesso à comunicação, à informação, adquirindo novos conhecimentos e assim minimizando o isolamento social.

Segundo Vygotsky (1984)¹⁶, o pensamento é gerado pela motivação, pelos desejos, necessidades, interesses e emoções do indivíduo. De acordo este autor, a motivação é a razão da ação. Com relação ao uso das NTICs por idosos, Selwin e seus colaboradores (2003)¹⁷, evidenciaram que a maior causa para idosos não utilizarem o computador é a não identificação da necessidade de uso deste recurso pela maior parte dos sujeitos, ou seja, muitos idosos não fazem uso da tecnologia por não estarem motivados para tanto. Na presente pesquisa, a maioria dos idosos mostrou-se motivado em usar as NTICs para ocupar o tempo ocioso em sites de seu interesse, ainda para melhorar o convívio com os mais jovens, melhorar sua autoestima, para estar atualizado.

De acordo com Kim (2008)¹⁸ um dos fatores que influencia a falta de motivação dos idosos em utilizar o computador está relacionado ao fato de que eles viveram a maior parte de suas vidas sem tal recurso. Para o mesmo autor, é importante remover este obstáculo inicial de oposição para que os idosos possam evidenciar os benefícios que o uso das NTICs pode promover em suas vidas, sentindo-se motivados para o uso. Para Morris (1994)¹⁹ idosos que usam o computador sentem-se menos excluídos na sociedade que se torna cada vez mais tecnológica. Conforme os ensinamentos de White e seus colaboradores (1999)²⁰, as TICs ajudam o idoso a melhorar sua conexão com o mundo externo.

Para Fox (2001)²¹ e Gatto (2008)²² outra condição chave para a motivação dos idosos relaciona-se à possibilidade de comunicação e interação, principalmente com familiares e amigos. Assim, a comunicação mediada pelas NTICs está entre as principais razões do uso da internet pelos idosos. O que condiz com este estudo, no qual observou-se que a maioria dos idosos utiliza o computador para se comunicar com amigos ou familiares.

Compreender o amplo significado de qualidade de vida é uma tarefa difícil já que o conceito envolve vários aspectos diferentes. Para Coelho Neto e Araujo (1998)²³ qualidade de vida é uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si. É importante então a interação do indivíduo com o meio em que vive para que aconteça melhorias na sua qualidade de vida, esta interação deve então, acontecer em todos os aspectos incluindo as NTICs que estão tão presentes em tudo o que fazemos. Neri (2007)²⁴ concorda com este fato dizendo que a velhice com qualidade de vida não é de responsabilidade do indivíduo biológico, psicológico ou social e sim da qualidade de interação entre as pessoas que estão em constante mudança vi-

vendo em uma sociedade também mutante.

A inclusão do idoso no meio digital, para Karchar (2003)⁶, reflete na melhoria da qualidade de sua vida, pois o idoso interligado ao mundo, se comunicando, pela internet com amigos e familiares, obtendo a informação em tempo real e descobrindo que ainda é capaz de aprender, faz com que ele se fortaleça na sociedade contemporânea, e percebe que o envelhecer não é uma fase da vida depreciativa e sim uma fase onde o indivíduo mantém sua capacidade de aprender e adaptar-se as novas situações, tornando-o independente e autônomo.

Neste trabalho, foi observado o exposto acima, ao perceber que a maioria dos idosos entrevistados percebeu que suas vidas mudaram para melhor com o uso do computador e ainda responderam que se sentem bem e confortáveis, realizados, sentem-se mais jovens e contemporâneos em relação ao fato de utilizarem o computador. E apenas uma minoria disse que a vida mudou para pior, ou que apresenta desconforto ao usar o computador, por se sentirem aborrecidos com os problemas na máquina.

5. CONCLUSÃO

A realização deste estudo constatou predomínio na população amostral das variáveis; gênero feminino, nove anos ou mais de escolaridade, indivíduos aposentados, casados e com renda de 3 salários mínimos.

A maioria dos idosos pesquisados relatou deter afinidade com o computador, sendo a maior motivação, a vontade de estar atualizado. Comunicando-se através da internet com amigos e familiares, interagindo com outras pessoas, obtendo a informação em tempo real, o idoso irá se sentir capaz e isto reflete na sua satisfação em relação à vida. Apesar dos benefícios verificados com a utilização das NTICs, verificou-se que uma grande parte deles apresenta dificuldades no uso de tais ferramentas.

Observando holisticamente as respostas pode-se perceber que a concepção de velhice não é mais aquela figurada pela sociedade. O idoso na sociedade contemporânea está mais participativo, mais consciente na questão da independência e de sua autonomia. Ficou claro também a necessidade de externar o interesse de se atualizar em relação a tudo que acontece no mundo, ao avanço tecnológico e buscar novos conhecimentos, além de preencher o tempo livre com atividades capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

De um modo geral foi possível concluir que, estar apropriado tecnologicamente é um ponto muito significativo e importante para o idoso. A partir de sua interação com o mundo digital ele poderá desenvolver suas potencialidades e sentir-se mais jovem, aumentando as possibilidades de maior inserção na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

- [1] Inoue K, Pedrazzani ES, Pavarini SCL. Octogenários e cuidadores: perfil sóciodemográfico e correlação da variável qualidade de vida. *Texto Contexto Enferm.* 2008; 17(2):350-7.
- [2] Camarano AA, Passinato MT. Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta de trabalho brasileira. (Texto para discussão n. 1326). Rio de Janeiro: IPEA. 2008.
- [3] Novaes MRCG. Assistência farmacêutica ao idoso: uma abordagem multiprofissional. Brasília: Thesaurus, 2007. Ponta Grossa. 2001:21-32. (Olhar do professor).
- [4] Oliveira (2001)
- [5] Pavón F. Tecnologías avanzadas: nuevos retos de comunicación para los mayores. *Communicar.* 2000:133-9.
- [6] Karchar V. Terceira Idade & Informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez. 2003.
- [7] Ramos NM. *A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?* 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2002.
- [8] Machado OG. Proposta de implantação de universidade aberta para terceira idade em Joinville. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. 2003.
- [9] Goldman SN. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. *Textos Envelhecimento.* 2001; 3(5).
- [10] Moimaz SAS, Almeida MEL, Loll LF, Garbin CAS, Saliba NE. Envelhecimento: Análise de dimensões relacionadas à percepção dos idosos. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2009; 12(3):371-5.
- [11] Silva *et al.*, (2012)
- [12] Lolli MCGS; Trindade JP; Silva CO; Michida SMA; Lolli LF. Perfil profissional, percepção e atuação de cuidadores em relação à saúde bucal de idosos institucionalizados. *Braz J Sur Clin Research.* 2013; 2(1):17-25.
- [13] Ferrari MAC. Lazer, ocupação do tempo livre e programas de terceira idade. In: Papaléo, M. N. Tratado de gerontologia. 2 ed. ver. e ampl. São Paulo: Editora Atheneu. 2007; 20:243-51.
- [14] Garcia HD. A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio. 2001. 171f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2001.
- [15] Rosen L; Weil M. Adult and teenage use of consumer, business, and entertainment technology: potholes on the information superhighway. *Journal of Consumer Affairs.* 1995; 29(1):55-84.
- [16] Vygotsky LS. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, Martins Fontes. 1984.
- [17] Selwin N, Gorard S, Furlong J, Madden L. Older adults' use of information and communications technology in every Day life. *Ageing & Society.* 2003; 23(5):561–82.
- [18] Kim YS. Reviewing and critiquing computer learning and usage among older adults. *Educational Gerontology.* 2008; 34:709-53.
- [19] Morris JM. Computer training needs of older adults. *Educational Gerontology.* 1994; 20:541-55.
- [20] White H, McConnell E, Clipp E, Bynum L, Teague C, Navas L, Craven S, Halbrecht H. Surfing the net in later life : a review of the literature and pilot study of computer use and quality of life. *Journal of Applied Gerontology.* 1999; 18(3): 358-78.

- [21]Fox S. Wired Seniors: A fervent few, inspired by family ties. Pew Internet & American Life Project. 2000.
- [22]Gatto SL, Tak SH. Computer, Internet, and E-mail Use Among Older Adults: Benefits and Barriers, Educational Gerontology. 2008; 34(9):800-11.
- [23]Coelho Neto A, Araújo A. As Dimensões da Vida. Fortaleza: ABC Fortaleza. 1998.
- [24]Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. Estudos de Psicologia, Campinas. 2006; 23(2).



PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FISCAL: A SOCIEDADE ORGANIZADA EM MARINGÁ E O EXERCÍCIO DO CONTROLE SOCIAL

NATIONAL PROGRAM OF EDUCATION TAX: THE SOCIETY ORGANIZED IN MARINGÁ
AND THE EXERCISE OF SOCIAL CONTROL

ROSENI GENTILIN PINTINHA¹, MARCOS EDUARDO PINTINHA²

1. Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social; 2. Professor Mestre da Faculdade Ingá – UNINGÁ.

* Rua Monsenhor Kimura, 353, Maringá, Paraná, Brasil, CEP: 87010-450. rosenipintinha@gmail.com

Recebido em 29/08/2013. Aceito para publicação em 28/09/2013

RESUMO

A Educação Fiscal é um programa instaurado pelo Governo Federal por meio de uma portaria conjunta do Ministério da Fazenda com o Ministério da Educação que incluiu em seus objetivos o caráter permanente de difusão dos princípios de ética e cidadania para a formação do integral do cidadão fazendo-o conhecer desde a estrutura do Estado às dimensões orçamentárias e a correta aplicação dos recursos públicos advindos da arrecadação dos tributos pagos pela sociedade de forma direta ou indireta. Em Maringá, uma experiência bem aproveitável da aplicação dos princípios do Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF foi a fundação da Associação Civil SER - Sociedade Eticamente Responsável, organizada por um grupo de cidadãos representantes de diversos ramos da sociedade inconformados com os escândalos de desvio de dinheiro público envolvendo o então prefeito da cidade e alguns funcionários da prefeitura, dentre eles o secretário da fazenda municipal. Da sensibilização de estudantes e de profissionais e empresários nos anos de 2004 a 2012 foram colocados em prática projetos educativos e de controle social que trouxeram economia ao município e gerou interesse e reaplicação em muitos outros pelo Estado do Paraná, e fora dele e até no exterior.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Fiscal, controle social, SER Maringá.

ABSTRACT

The Education Tax is a program initiated by the federal government through a joint decree of the Ministry of Finance with the Ministry of Education which included in its objectives the permanent character of diffusion of the principles of ethics and citizenship for the integral formation of the citizen-making from knowing the structure of state budget to the dimensions and the correct application of public funds arising from the

collection of taxes paid by the company directly or indirectly. In Maringá experience and profitable application of the principles of the National Education Tax - PNEF was the foundation of civil association called BE - Ethically Responsible Society, organized by a group of citizens representing different branches of the company upset with the scandal of misuse of public money involving the then mayor and some city officials, including the municipal Secretary of the Treasury. Awareness of students and professionals and entrepreneurs in the years 2004 to 2012 were put in place educational programs and social control that brought the economy to the city and generated interest and reinvestment in many other state of Parana, and outside and even abroad.

KEYWORDS: Educacion tax, social control. Ethically responsible society

1. INTRODUÇÃO

O Estado e a sociedade são insuficientes quanto à reciprocidade. O cidadão não recebe em serviços o equivalente aos impostos recolhidos anualmente. No Brasil o caráter impositivo dos impostos, das altas taxas, e a comunicação precária do fisco para com o cidadão, materializou a prática da sonegação fiscal e corrupção, improbidades e desmandos do governo em relação aos bens públicos. Ou, como afirma Figueiredo (2008)¹, essa cultura nasceu com o modo como o Império se organizou e estabeleceu sua relação com seus funcionários sem definir regras, hierarquias e punições. A corrupção era o desdobramento natural nas negociações: a “*ética do mercado*”.

Esta realidade impedia a trajetória normal dos tributos do recolhimento até se tornar serviços públicos para a sociedade, e minava a arrecadação devida ao Estado.

O conflito entre governo e a sociedade (civil e empresarial), indignada com tantas notícias de desvios de verbas públicas, e com as cobranças arbitrárias de impostos intensificou o distanciamento entre a fazenda e o cidadão. Tais arbitrariedades não aconteceram apenas na esfera tributária. Ao longo da história do Brasil especialmente durante o Regime Militar as políticas relativas à Previdência Social e o sistema educacional submeteram-se ao domínio do Estado que usando da força buscava hegemonia empregando a ideologia de subordinação à organização econômica do Estado Capitalista, o qual apoiava a burguesia ascendente que dependia de mão de obra não pensante que gerasse o desenvolvimento sem anarquia.

Assim, a prática educacional ficou comprometida não só pela repressão aos professores, como também pela manipulação estratégica dos conteúdos utilizados na formação docente, na época, e do sistema hierárquico estabelecido pela reforma universitária ocorrida nesse regime, e o professor podia levar seus alunos a uma avaliação crítica do contexto social e das relações de trabalho vigentes. Apesar disso, o governo exaltava a educação como fonte do desenvolvimento sócio econômico.

Os ideais de cidadania fim dos anos 80 marcados pelo declínio do regime militar, como a ampliação dos direitos de voto, instalação da constituinte, manifestações populares e aumento de democracia não significou que a justiça e o equilíbrio se estabeleceram no poder público. Os casos de corrupção no governo noticiado pela imprensa, à insatisfação popular, o aumento da inflação e da pobreza em meio a muitos planos econômicos e queda brusca dos investimentos na educação determinava a baixa qualificação técnica para a indústria e o baixo desenvolvimento em todas as esferas.

Dentre as muitas medidas do governo para o aplacamento dessa situação estavam as privatizações, cortes de despesas, incentivo a industrialização e a conquista do aumento na arrecadação com o combate a sonegação. Para esse debate implantou-se discussões que foram levadas a cabo nas reuniões nacionais ainda na década de 90, pelo Ministério da Fazenda.

O Conselho Nacional de Políticas Fazendárias – CONFAZ discutia uma forma de criar uma política pública que aumentasse o acesso da sociedade a todas as informações ligada aos tributos e taxas a que estavam obrigados, viabilizando aos cidadãos a compreensão sobre os mecanismos tributáveis dos mesmos, a obrigação em recolhê-los a fim de financiar o Estado que é o gestor desses recursos.

Desta forma, era importante, por meio de medidas educativas, fazer despertar para a cidadania, informar sobre os deveres e os direitos adquiridos socialmente com o pagamento dos tributos e a importância deles como financiadores do Estado que é o responsável pela redistribuição de renda e promoção de justiça para todos

por meio dos bens e serviços disponibilizados à sociedade.

2. DESENVOLVIMENTO

O Programa nacional de Educação Fiscal

Na contramão desse pensamento nascia a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996² que refletia os ideais liberais das correntes opositoras do governo militar. A LDB contemplava todos os níveis de ensino, mas diminuía as responsabilidades do governo federal quando dividiu os cuidados com os Estado e municípios e rede particular de ensino. Para Paulino³ (2006, p. 1945)

[...] Se por um lado os militares utilizaram a política educacional como estratégia de hegemonia, por outro deixaram de fornecer a escolarização e qualificação dos trabalhadores necessários ao Estado Capitalista, privilegiando a classe elitizada em detrimento das classes populares sofredoras de exclusão social.

Em maio de 1996, foi implantado um programa permanente de conscientização tributária por meio do Convênio de Cooperação Técnica entre a União, Estados e Distrito Federal, que devido a sua abrangência, em julho de 1999, o CONFAZ aprova mudanças nesse programa e ele passa a se chamar Programa Nacional de Educação Fiscal - PNEF, que não se restringe só aos tributos, mas também as questões sobre a transferência dos recursos públicos arrecadados para Estados e Municípios, bem como a gestão dos mesmos.

A estrutura e operacionalização do PNEF são delimitadas pela Portaria Conjunta do Ministério da Fazenda e da Educação nº 413, de 12/2002⁴. Os valores norteadores da Educação Fiscal são: a superioridade do homem sobre o Estado, a liberdade, a igualdade e a justiça social. O PNEF tem o comprometimento com a construção da cidadania, solidariedade, ética, transparência fiscal e social.

Devido ao seu caráter permanente o PNEF sua missão é contribuir para a formação do indivíduo, visando o desenvolvimento da conscientização de seus direitos e deveres no tocante ao valor social do tributo e ao controle social. A da Educação fiscal é de estimular a mudança de valores, crenças e culturas do indivíduo, na perspectiva de formar o ser humano integralmente, possibilitando-lhe o pleno exercício de cidadania e propiciar a transformação social.

Estão envolvidos nesse programa, os Ministérios da Fazenda e da Educação, a Secretaria da Receita Federal, a Secretaria do Tesouro Nacional, e as Secretarias da

Fazenda e Educação dos Estados. A coordenação nacional do FNEF está a cargo da Escola Fazendária – ESAF, que traça as diretrizes e ações em nível federal, juntamente com o Grupo de Trabalho Educação Fiscal – GEF. Nos Estados o PNEF desenvolvido em parceria entre as Secretarias do Estado da Fazenda e da Educação e a Secretaria da Receita Federal, que constituem o Grupo de Educação Fiscal Estadual. A missão do GEF é de promover o PNEF de forma ética e democrática, contribuindo para o pleno exercício da cidadania, com a justiça social e ao bem comum.

Para a transmissão dos conteúdos relativos ao sistema tributário, sua estrutura e funcionalidade, em Maringá, grupos de disseminadores da Educação Fiscal foram criados dentre a rede de ensino pública, funcionários da Receita Federal do Brasil, das Fazendas Estaduais, Universidade Estadual de Maringá, professores da rede municipal de ensino, que se identificaram com a causa em sua maior essência, a mudança de cultura em relação ao exercício pleno da cidadania.

No plano nacional, conta Baltazar (2010)⁵ que depois de alguns meses de sua implantação começaram a surgir os primeiros seminários e congressos estaduais e nacionais aonde já era possível identificar dispositivos regionais adaptados com uma didática capaz de fazer com que um assunto tão denso como o sistema tributário chegasse às pessoas de forma leve e criativa como foi o exemplo da Secretaria da Receita Federal com o Lançamento da “Cartilha Dona Formiga” e “Compadre Tatu e o Imposto de Renda”, pautado no PNEF.

Os materiais produzidos traziam conceito de sociedade civil organizada, que mudava a ideia de comunidade como sendo apenas um grupo de um lugar com direito ao voto, mas como categoria da realidade social, qual sejam pessoas com interesses comuns, com deveres e direitos de cidadãos que buscam o bem comum, por meio da coesão social que a boa aplicação dos recursos públicos pode oferecer.

Conforme Andrade (2003)⁶, cidadania é uma noção importante para pensar as desigualdades sociais, pois ela propõe a participação do indivíduo nas decisões sociais. Para ele na sociedade que não garante condições para esse exercício a democracia não acontece.

A resistência inicial a esses temas por parte de empresários e outras classes, até mesmo de trabalhadores, foi grande, pois com o advento do programa, também algumas Leis e normas foram sendo editadas a fim de regulamentar os procedimentos que agora passariam a serem exigidos de alguns órgãos públicos, bancos, prefeituras e algumas categorias profissionais que interferem na relação fisco/contribuintes (como contadores, advogados, administradores de empresas), para garantir que esses novos conceitos fossem sendo transportados para uma prática de transparência e de responsabilidade fiscal em suas atividades cotidianas.

Aos poucos o que era visto como mazela do fisco passava a ser entendido como uma nova ordem de contrapartida entre o Estado e a sociedade.

Para Avritzer (2008)⁷, no Brasil é clara a cultura da trapaça em favor de interesses próprios e a implantação real de uma cultura democrática depende antes da implantação de normas efetivas que venha orientar os indivíduos de modo a operar diretamente nas suas decisões.

Algumas opiniões mudaram. O que era tido como mais uma imposição do governo para obter maior arrecadação, com o tempo, e muita comunicação sobre os princípios do PNEF, passou a ser entendido como a solução para os dilemas. Grupos de administradores, gerentes de bancos, contadores foram conclamados a participarem do círculo de conscientização e aplicabilidade dos princípios da cidadania fiscal da não sonegação e da observância da Lei de Responsabilidade fiscal.

Para Pialarissi (2010)⁸, a justiça social só poderá ser obtida quando deixarmos de aceitar qualquer desvio de recursos públicos e nos empenharmos em acompanhar os gastos municipais da Prefeitura e da Câmara de vereadores.

Essa filosofia do PNEF chocou-se com a cultura popular, mas a conversão de valores voltados ao comportamento cidadão depende de muito trabalho educativo com crianças, jovens, adultos e acadêmicos, carentes do convencimento para tomar atitudes transformadoras e participativas impelindo à luz da responsabilidade social enquanto homem e profissional ao invés da acomodação e omissão social.

Lemos (2003)⁹ afirma que os novos valores de cidadania participativa denunciavam diariamente o poder elitizado e mercadológico, intensifica as práticas sociais coletivas e consolida a democracia.

O contato e intimidade com a lógica social que a Educação Fiscal permite, traz a internalização de conceitos antes não explorados pela educação. O grande sucesso do Programa de Educação Fiscal foi ter agregado justamente o setor da educação em seu trajeto, pois ela, além da socialização do conhecimento é capaz de levar à consciência humana os princípios e valores mais importantes da cultura e para o desenvolvimento.

A transversalidade com que os conceitos de cidadania fiscal são inseridos no contexto escolar nos conteúdos de qualquer matéria facilita seu aproveitamento e disseminação. Para Andrade (2003)⁶ o auxílio entre as ciências humanas e sociais e a ética permite pensar e intervir nas desigualdades sociais.

Apesar da necessidade política e econômica do Estado em se explicar e se aproximar do contribuinte para abrandar sua crise de credibilidade e de muitos desmandos no sistema de cobrança, a visibilidade dos envolvidos nesse processo de busca por uma sociedade mais coesa por meio da formação de um indivíduo comprometido e consciente, fez do PNEF um programa capaz

de fazer avançar os conceitos de democracia no Brasil partindo da organização social.

Participação da Sociedade organizada

Depois de muitas reuniões esclarecedoras sobre as novas exigências advindas da Lei Complementar nº 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal¹⁰ e sobre o PNEF e suas diretrizes, no município de Maringá, um grupo de pessoas, formado por representantes dos Órgãos parceiros no Programa de Educação Fiscal, o então Delegado da Receita Federal, o Pró Reitor da Universidade Estadual de Maringá, auditores da Receita Estadual de Maringá, professores do Núcleo Regional de Educação, representantes de Entidades de classe, clubes de serviços e interessados da comunidade, organiza o primeiro Seminário Regional de Educação Fiscal, nas dependências daquela Receita Federal, dirigido aos professores da rede estadual e municipal de ensino, no qual foram recolhidas muitas sugestões de ações e planejamento para aplicação dos cinco módulos do programa destinados respectivamente, às crianças do ensino fundamental, ensino médio, servidores públicos, universitários e sociedade em geral.

Alguns desses órgãos já podiam dispor de verbas para viabilizar essas ações educativas do Programa, como realização de seminários entre outros, via secretarias de origem, Educação, Fazenda do Estado e Fazenda Nacional.

Mas Maringá se destaca nacionalmente por ser pioneira em ações baseadas no conceito de sociedade civil organizada, pois no ano de 2000, foi revelado um grande esquema de desvio de recursos públicos na Prefeitura Municipal. As ações deflagradas pelas autoridades competentes levaram muitas pessoas a serem indiciadas e condenadas, mas o dinheiro desviado nunca retornou aos cofres públicos. Por isso, esse grupo de Educação fiscal local, convencido de que situações como estas deveriam ser evitadas, convocaram outros Órgãos Públicos como a Justiça Federal, Ministério Públicos, a Controladoria da União, clubes de serviços, Associação comercial, Instituições de ensino particulares para discutirem sobre como se poderia fomentar a participação popular no sentido de acompanharem a aplicação dos recursos públicos na Prefeitura Municipal de Maringá.

Então surge a ideia de organizar uma associação civil para apoiar projetos sociais e culturais educativos para promoção da cidadania fiscal e a coesão social. Em 2004 foi fundada a SER-Sociedade Eticamente Responsável. As primeiras ações tiveram interesse de despertar a atenção popular para a nova proposta. Representantes dos apoiadores se reuniram e foram para as ruas distribuindo material que traziam frases e questionamentos que faziam pensar em atitudes socialmente cidadãs, outras sobre hábitos corriqueiros que podem mudar o con-

vívio social; como dizer obrigado, leia um livro, seja gentil, diga bom dia, em adesivos, faixas e cartazes sobre responsabilidade do voto, feirão de impostos para conscientizar sobre a alta carga tributária e a fiscalização dos gastos públicos. Foi o chamado movimento pela cidadania.

Ainda em 2004 foi montada a peça teatral educativa “O Auto da Barca do Fisco”, comédia que aborda questões sobre sonegação, corrupção e pirataria. Essa peça faz parte do projeto Dramatizando a Cidadania desenvolvida em parceria entre a SER e o Museu Interdisciplinar da UEM, com o apoio da Receita Federal de Maringá, e que continua até hoje em cartaz juntamente outras ações. Até março de 2012, o público alcançado pela Barca foi de aproximadamente 150.000 pessoas.

Em 2005 a SER intensifica ações educativas, capacitando cerca 700 professores e membros das equipes pedagógicas do Estado, Município e rede particular de ensino. Nesse ano foi lançado o primeiro concurso de redação sobre Cidadania Fiscal, e em preparação para esse concurso muitos eventos com palestras de conteúdos interdisciplinares e apresentação da peça teatral.

Assim, outros projetos foram sendo propostos sempre em parceria com os Órgãos acima citados, como espetáculo Música Poesia e Cidadania, SER Atleta, Voto Certo, Concurso de Curtas Pró Cidadania, Projeto de Esculturas/UEM, Voto Certo, Seminários sobre o Papel do Prefeito e do Vereador na sociedade eticamente responsável, Observatório Social, Concurso de Monografias aplicadas a Cidadania Fiscal, Clowns, dentre outros, os quais interagiram entre si na finalidade.

Para Marulanda (2010)¹¹, uma lição aprendida com a experiência de Maringá é de que a sociedade organizada é capaz de criar mecanismos de controle para impedir a corrupção e o mau uso dos recursos públicos, por meio do acompanhamento de licitações. Em relação ao trabalho do Observatório Social de Maringá, todo o processo foi sendo elaborado e estudado até chegar ao modelo que hoje e pode ser usado por outras comunidades que desejam reaplicar.

Essas iniciativas foram dando visibilidade aos trabalhos da SER, os resultados divulgados pela mídia e pelos membros da SER e os eventos com o grupo de Educação Fiscal de Maringá, ficaram conhecidos e requisitados.

Os muitos encontros reunindo professores da rede pública e privada para o convencimento e sensibilização sobre a importância que representava formar o cidadão em sua totalidade, a luta pela formação de profissionais capazes de usar seu conhecimento para a construção do bem comum, colaborando com seus deveres, mas sabendo defender o direito comum.

Algumas instituições de ensino aderiram de forma mais intensa às ações que a SER vinha desenvolvendo e incluíram em seu ano letivo várias atividades com os conteúdos da educação fiscal, exemplo disso foi o Colé-

gio Drummond Maringá que adotou a Cartilha de Educação Fiscal/PNEF, como uma das discussões anuais para as oitavas séries do ensino fundamental, e a Faculdade Ingá - Maringá que em seus cursos de Enfermagem e Serviço Social requisitaram muitos eventos promovidos pelos voluntários da SER, como aulas inaugurais, palestras e apresentação das peças teatrais, do Grupo Musical e Clowns, que intercalava temáticas da saúde, controle social e exercício cidadão da profissão.

Em 2006, com a implantação do projeto Observatório Social de Maringá, que acompanha em tempo real algumas licitações da prefeitura de Maringá e o trabalho dos vereadores na Câmara de vereadores, o desafio de participar do controle social e fomentar políticas que abrissem as contas públicas para a transparência começou a funcionar. Muitas irregularidades foram denunciadas ao Ministério Público, muitos erros administrativos foram corrigidos e muitas sugestões foram acatadas pelo governo municipal com o fim de melhor organizar e gerir os bens e recursos do município. Com isso, nos últimos anos, milhões de reais foram economizados e remanejados para secretarias que necessitavam de recursos, além de que a qualidade das mercadorias adquiridas melhorou sensivelmente.

O Observatório Social de Maringá além de representar a força do trabalho voluntário, também demonstrou a importância do envolvimento econômico do setor privado para financiar tais projetos. Isso reforça a opinião de COHEN (2005)¹² que diz que as políticas sociais não podem caminhar apartadas do desenvolvimento econômico e que este por sua vez deve servir, juntamente com o Estado, para a geração de empregos, redução da pobreza e promoção da coesão social por meio da boa aplicação dos recursos públicos, dando ao indivíduo acesso a sua própria sustentabilidade.

Outros projetos da SER Maringá trouxeram resultados após as sensibilizações com conteúdos de cidadania fiscal dentre eles os concursos de redação, aonde grande parte dos vencedores pertenceram as Instituições que abraçaram o projeto. Em 2010, sete dos dez primeiros colocados na categoria Acadêmica, foram alunos da Faculdade Ingá. Isso pode ser contabilizado como resultado do contato desses alunos com os temas da Educação Fiscal e por meio de suas aulas, palestras e eventos de sensibilização nessa instituição.

Ainda em 2010, alunos do curso de Enfermagem, Educação Física, Psicologia e Serviço Social, incentivados pelo professor da disciplina de Ciências Sociais e Políticas Públicas, atuaram voluntariamente no projeto SER Eleitor, como Clowns, em parceria com aquela faculdade, na panfletagem de conscientização sobre as responsabilidades civis dos cidadãos diante do voto. Os Clowns foram palhaços que compartilharam com todos os alunos da instituição, pequenos episódios sobre a situação em que se encontram os serviços públicos nos

postos de saúde no município de Maringá, refletindo o papel dos governantes nas políticas públicas para a boa aplicação dos recursos públicos.

Assim, também, destacamos a participação da Universidade Estadual de Maringá - UEM via Museu Dinâmico Interdisciplinar, que é parceira em todas as ações que a SER desenvolve, inclusive na formalização de projetos por meio dos quais são obtidos recursos para a realização de eventos e os concursos de redação e de Monografias, por meio da SETI, Secretaria de Estado, Ciência e Tecnologia, e também dispõe de pessoal voluntário, bem como a Receita Federal de Maringá, Receita Estadual de Maringá e Núcleo Regional de Educação.

Outra conquista importante da UEM foi à inclusão de uma disciplina de controle social como temática no currículo do curso de enfermagem, por entender que esse profissional é um elo importante entre o fornecedor dos serviços públicos na área da saúde e os usuários desses serviços, podendo avaliar a qualidade dos produtos comprados pela prefeitura, o uso adequado dos mesmos, além de fazer orientações para a defesa dos direitos a esses usuários e melhorias na qualidade e adequação dos produtos bem como direcionar as pessoas em direção à participação nos conselhos de representação.

3. CONCLUSÃO

Todo o esforço dirigido a organizar uma sociedade mais participativa e sensível ao bem comum ainda não foi suficiente, pois vemos ainda um assombroso número de escândalos de desvios e corrupção sendo expostos pela mídia e muitos deles sem esperança de retorno do erário aos cofres públicos. Isso reforça a tese de que o controle social deve ser intensificado. Os conselheiros têm que ser instruídos para tomar as rédeas em suas funções, não ficando a mercê das indicações que agradem mais aos controladores da máquina pública do que aos interesses da comunidade em geral.

Os usuários dos serviços oferecidos devem ser alcançados cada vez mais como agentes de seus direitos. E as pontes para os bastidores dos direitos sociais podem ser construída por meio das equipes multidisciplinares que podem encorajar a participação nos conselhos e levantar questões sociais abrangentes e representativas que precisam de políticas que promovam uma melhor distribuição de rendas, para o bem estar comum.

Assim, vemos que é possível o envolvimento do cidadão nas decisões em seu município, e a exemplo disso, mais de cinquenta cidades no Brasil já adotaram esse modelo de tecnologia social para acompanhar as contas em suas localidades. A transparência nas contas dos municípios passa cada vez mais a ser vista com popularidade e aos poucos vai se massificando a cultura da participação popular na vida política do município, ainda que desvinculada de participação partidária, e sim consciente

de sua importância social.

A preocupação da SER em não se deixar envolver pelas demagogias políticas que venham tirar proveito dessas iniciativas de cidadania em Maringá para fins de promoção pessoal no âmbito da política. Para isso seus associados não podem ser filiados e nem ter vínculo trabalhista com partidos políticos.

Podemos concluir que a Educação Fiscal, particularmente em Maringá, aonde a SER lançou e desenvolveu o projeto Observatório Social, aplicando a tecnologia social de acompanhamento dos gastos do município, se diferenciou das demais políticas emergenciais. Essa política pública embora tenha sido implantada para atender uma necessidade macro do Estado de restabelecer a comunicação do Estado com a sociedade contribuinte, acabou encontrando na participação popular e dos setores da educação o diferencial para ser uma política preventiva, no momento em que uniu os princípios de cidadania fiscal a uma aplicação prática de controle social evitando que erros, desvios e a corrupção na administração pública causem danos materiais irreversíveis aos cofres públicos.

A conversão cultural é um processo demorado, mas a educação é o instrumento mais eficaz para a introdução dos conceitos de justiça social, e esse aspecto enriqueceu o PNEF adiantando seu poder de alcance e fez dele um importante facilitador da coesão social, pelo menos no município de Maringá aonde já se pode contar em número a economia gerada aos cofres públicos nesses primeiros seis anos de trabalho. Essa economia pode ser alocada para atender outras demandas sociais em outras secretarias.

As Políticas Educativas assim como as outras políticas públicas sempre tenderam, no decorrer da história, a atender aos anseios do sistema econômico capitalista em que estão inseridas. Não alheio a isso, o PNEF representa uma inovação por seu caráter de permanência e implantação da cultura da cidadania fiscal. Aonde se aprende a pensar de forma cidadã e fazer considerações sociais na vivência diária e o resultado desse processo é cultura.

Por ter sido concebido no meio educativo tomou vulto de consciência de direito e de dever, e também de consenso e crítica ao novo. A comunidade está mais atenta à história que vai acontecendo ao seu redor e já é capaz analisar as conjecturas políticas desse momento e promover retruques nas decisões arbitrárias do legislativo municipal como foi o caso do aumento do número de vereadores para Maringá e a votação em regime de urgência para aumentar exageradamente o subsídio pago aos vereadores, prefeito e seus assessores nesta cidade.

Mas, conforme Borja (2011)¹⁴ o PNEF precisa tornar-se uma política de Estado para que tenha o impacto na população, e que seja feito um investimento com recursos humano, econômicos e profissionalizantes

dos envolvidos do Ministério da Fazenda para que possam apoiar o Ministério da Educação no âmbito escolar na difusão da cultura fiscal.

Ainda que não haja investimentos financeiros específicos para o PNEF, que ele seja ou não uma política pública, ainda pelo baixo interesse na educacional, as discussões continuam avançando para o estabelecimento de implantação nas escolas e definição de recursos específicos que garantam sua execução.

A experiência de Maringá tem sido exaustiva, mas busca os seus propósitos, por que, apesar de ser um trabalho árduo e de resultados difíceis de mensurar, obteve boa divulgação dos princípios do PNEF, incentivou a participação popular nos conselhos e nas decisões administrativas do município além do controle social do Observatório Social de Maringá que trouxe economia e organização setoriais na Prefeitura Municipal.

A tecnologia social do Observatório Social é socializada com muitas cidades no Brasil inteiro e até no exterior, mas a sua posse como instrumento de politicagem por algumas instituições e pessoas que desejam tirar vantagem dela nos palanques, é condenada e fere essência da SER que não é partidária. Seu uso para outros fins que não o exercício da cidadania para uma sociedade mais democrática e coesa fica desaprovado.

Impedir desvios de dinheiro público, corrupção, erros administrativos é menos oneroso ao Estado e à sociedade, prevenir é melhor que deixar milhões em recurso serem desviados sem jamais retornar aos cofres públicos. Para isso a educação para a transparência, o cumprimento das leis e comprometimento social formará representantes legítimos e competentes para exercer as incumbências de um vereador ou deputado, mas só a participação do cidadão é condição indispensável para uma democracia concreta, bem como a boa aplicação dos recursos o é para promover a coesão social.

REFERÊNCIAS

- [1] Freitas FLR, Bignotto N, *et al.* Corrupção: ensaios e críticas. Ed. UFMG. 2008; 210.
- [2] Presidência da República. Lei nº 9394- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 20 de setembro de 2012.
- [3] Paulino AB, Pereira WA educação no Estado Militar (1964-1985). Cadernos de História da Educação (UFU) Universidade Federal de Uberlândia. 2006; 6:1942-51.
- [4] Portaria Interministerial nº 413. Programa Nacional de Educação Fiscal. Ministério da Educação e Ministério da Fazenda, Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislação/portarias/2002/intermisteriais/portinter413htm.2002> Acesso em: 20 de setembro de 2012.
- [5] Baltazar AHL, Aquino M. El Observatorio Social de Maringá: haciendo viable La cohesión social. In: Educación

- Fiscal y Cohesion Social-Experiencias de América Latina. Madri. Ed. MS Impresores, 2010;73(04).
- [6] Freitas A, Thales HN. Ética e Cidadania uma reflexão atual e necessária para as ciências sociais. Humanitas. 2003; 6(1 e 2):18-9.
- [7] Avritzer L, Bignotto N. (org.) *et al.* Corrupção: ensaios e críticas. Ed. UFMG. 2008; 391-2.
- [8] Pialarissi DR. El Observatorio Social de Maringá: haciendo viable La cohesión social in: Educación Fiscal y Cohesion Social-Experiencias de América Latina. Madri. Ed.MSImpresores, 2010; 183(11).
- [9] Lemos PR. Cidadania e Mudança. Humanitas. 2003; 6(1 e 2):24-5.
- [10] Lei Complementar nº 101/2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 25 de set. de 2013.
- [11] Marulanda NR, Tancredi FB. De La Innovación social a La política pública – Histórias de êxito em América Latina y El Caribe. Comisión Económica para América Latina y El Caribe (CEPAL) 2010; 151.
- [12] Cohen E; Franco R. Gestion Social: Como lograr eficiencia e impacto em lãs políticas sociales. Siglo Veintiuno Editores. 2005; 13-4.
- [13] SER MARINGÁ. Relatório de Atividades, 2010.
- [14] Borja FDR – Educação Fiscal no Brasil e no Mundo. Disponível em: <http://www.fazenda.gov.br/portal/instituicao/educacaofiscal.portal>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.



MINIMIZANDO A HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGEM A PARTIR DA NEUROLINGUÍSTICA

MINIMIZING HETEROGENEITY LEARNING FROM NEUROLINGUISTIC

MARCELO ALBERTO ELIAS^{1*}, GISELE CAROLINE NOVAKOWSK²

1. Professor da educação básica e profissional. Mestrando PGB (UEM); 2. Docente da Faculdade Ingá/ Doutoranda Nupélia (UEM).

* Rua Santos Dumnot 239, Maringá, Paraná, Brasil. CEP. 87050-020 eliasmarceloalberto@hotmail.com

Recebido em 08/10/2013. Aceito para publicação em 09/10/2013

RESUMO

A Neurolinguística busca reconhecer o sistema sensorial predominante, e demonstra a capacidade de compreender e de se fazer compreendido. O ensino-aprendizagem deve contemplar as diferenças, que são riquezas e necessidades individuais. Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar através de pesquisa estruturada as formas de aprendizado predominantes dentro do ensino fundamental e médio, contrapondo o resultado desta investigação com os métodos de ensino utilizados pelos professores das turmas avaliadas. Os questionários foram aplicados em alunos de 5ª. a 8ª. série e ensino médio de dois colégios estaduais de Maringá-PR durante o primeiro semestre de 2010. Com a presente pesquisa, pode-se observar que a relação conteúdo e aluno dentro do processo ensino e aprendizagem está em desarmonia, e se faz urgente uma adequação dos métodos utilizados e uma conscientização maior dos professores para que os mesmos conheçam as características de seus alunos e possam dessa forma tornar o processo mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, aprendizagem, metodologias de ensino.

ABSTRACT

The neurolinguistic to recognize the predominant sensory system, and demonstrates the ability to understand and make understood. The teaching-learning process must consider the differences, which are wealth and individual needs. Accordingly, the present study sought to identify through research structured forms of learning within the predominant primary and secondary education, contrasting the results of this research with the teaching methods used by teachers of the classes evaluated. Questionnaires were administered in the students of 5th. to 8th. grade school in two state colleges, in Maringá-PR during the first half of 2010. This research can be observed that the relationship between content and student in the teaching and learning is in disharmony, it is very urgent and suitability of a methods and a greater awareness of teachers so that they know the characteristics of their students and can thus make the process more efficient disharmony. It is very urgent one and the methods used and a greater awareness of teachers so that they know the characteristics of their students and can thus make the process more efficient.

KEYWORDS: Education, learning, teaching methodologies.

1. INTRODUÇÃO

A Programação Neurolinguística (PNL) é o estudo da estrutura da experiência subjetiva das pessoas. Estuda como a mente funciona e a maneira de usar a linguagem mental para obter resultados pessoais, profissionais e educacionais¹. Segundo Lopes (2008)², a PNL tem sido aplicada com bastante sucesso no campo educacional, pois simboliza, entre outras coisas, uma maneira de se aprofundar no aprendizado humano. É um novo e sofisticado instrumento utilizado no processo educacional e desde sua criação foram desenvolvidas diversas formas de ensinar às pessoas como usarem seu cérebro com o intuito de atingir consistentemente os resultados desejados e específicos.

Tem-se, portanto, que a neurolinguística busca reconhecer o sistema sensorial predominante, e demonstra a capacidade de compreender e de se fazer compreendido. Cinamon (2007)³ comenta que o ideal seria que todos tivessem os canais sensoriais igualmente desenvolvidos para que não houvesse predomínio de cultura sobre outra. Todavia, é certo que esta homogeneidade não ocorre realmente, de forma que existe a necessidade de alternativas que façam da heterogeneidade uma virtude. Ainda, conforme a autora, o ensino-aprendizagem deve contemplar as diferenças, que são riquezas e necessidades individuais.

É preciso que se chame a atenção, de maneira especial, para a crescente afirmação da maior sensibilidade para com os alunos, seus ritmos e suas necessidades, como um imperativo inerente à escola e ao ensino moderno. Monteiro (2006)⁴ sugere que a aprendizagem efetiva ou significativa ocorre quando um aprendiz possibilita a interação de um novo conteúdo com sua estrutura cognitiva e nesse processo esse conteúdo adquire significado psicológico. Uma das condições para que ocorra a aprendizagem significativa é que o conteúdo ensinado seja relacionável com a estrutura cognitiva do aluno. Isso significa que o material instrucional deve ser potencialmente significativo, ele deve ser organizado de forma lógica possibilitando ao aluno interagir com o novo ma-

terial de modo substancial e não-arbitrário com conceitos relevantes na estrutura cognitiva do aluno.

Em contrapartida, o cotidiano das escolas atuais é bem diferente deste objetivo de integração estrutura cerebral *versus* significado psicológico. Para Julião *et al.* (2003)⁵, a escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano".

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos, estratégias e propostas educativas para todos independentemente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas. É comum e aparentemente óbvio os professores ministrarem uma aula com os mesmos conteúdos, mesmos recursos e ritmos para turmas de quinta série, por exemplo, de uma escola particular do centro, de uma escola pública diurna, na periferia, ou de uma escola noturna. A diversidade real dos alunos é reduzida a diferenças apreendidas na ótica da cognição (bom ou mau aluno, esforçado ou preguiçoso, etc.) ou na ótica do comportamento (bom ou mau aluno, obediente ou rebelde, disciplinado ou indisciplinado, etc.). A prática escolar, nessa lógica, desconsidera a totalidade das dimensões humanas dos sujeitos - alunos, professores e funcionários - que dela participam⁶. Sobretudo, nesta concepção, o "ensinar" desconsidera o estilo de aprendizagem que segundo Felder (2002)⁷, é definido como uma preferência característica de dominante na forma como as pessoas recebem informações considerando os estilos como habilidades a serem desenvolvidas.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou identificar através de pesquisa estruturada as formas de aprendizado predominantes dentro do ensino fundamental e médio, contrapondo o resultado desta investigação com os métodos de ensino utilizados pelos professores das turmas avaliadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido de março a agosto de 2010 com alunos e professores de dois colégios estaduais da cidade de Maringá (PR): Colégios Duque de Caxias e Theobaldo Miranda Santos. Ambos são colégios caracterizados como de médio porte e estão situados em regiões periféricas do município.

Com a intenção de obter elementos concretos para

solucionar alguns problemas atuais de como se processa o ensinar e aprender mediante a heterogeneidade de formas de aprendizado, aplicou-se um questionário diagnóstico (anexo 1) nos alunos do ensino fundamental e médio.

Após, os resultados foram tabulados e foram preparadas oficinas direcionadas para o tipo de aprendizagem predominante em cada turma, sendo que metade da oficina foi ministrada apenas de forma oral (sem método), e a outra metade com metodologias que privilegiavam o estilo de aprendizado predominante (com método), conforme planos de aula (anexo 2). Ao final das oficinas os alunos foram avaliados com prova escrita, cujo valor variou de 0-100 pontos.

A fim de comparar a adequação das metodologias de ensino às formas predominantes de aprendizagem dos alunos, foi aplicado um questionário nos professores do ensino fundamental e médio de ambas as escolas (anexo 3), visando identificar as metodologias mais utilizadas pelos mesmos.

3. RESULTADOS

Um total de 142 alunos foram entrevistados no colégio Duque de Caxias, sendo 28 destes pertencentes a 5ª. série, 16 da 6ª. série, 31 da 7ª. série, 25 da 8ª. série, 25 do 1º. EM, 12 do 2º. EM e 5 do 3º. EM.

A forma predominante de aprendizado da 5ª a 7ª séries foi a visual. O aprendizado cinestésico é predominante a partir da 8ª série até o 3º ano do ensino médio (Figura 1).

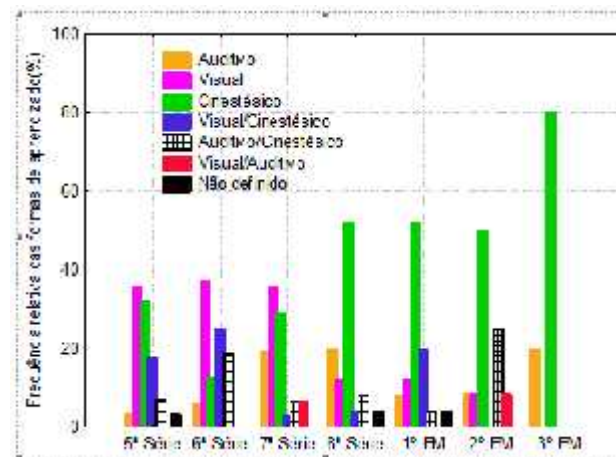


Figura 1. Frequência relativa das formas de aprendizagem identificadas nos alunos de 5ª série ao 1º ano do ensino médio do Colégio Duque de Caxias, durante março/agosto de 2010.

No colégio Theobaldo Miranda Santos foram entrevistados um total de 196 alunos, sendo 20 destes pertencentes a 5ª série, 28 da 6ª. série, 33 da 7ª. série, 35 da 8ª. série, 30 do 1º. EM, 28 do 2º. EM e 22 do 3º. EM.

A forma predominante de aprendizagem da 5ª. e 6ª. séries foi a visual. O aprendizado cinestésico é

predominante a partir da 7ª série até o 3º ano do ensino médio (Figura 2)

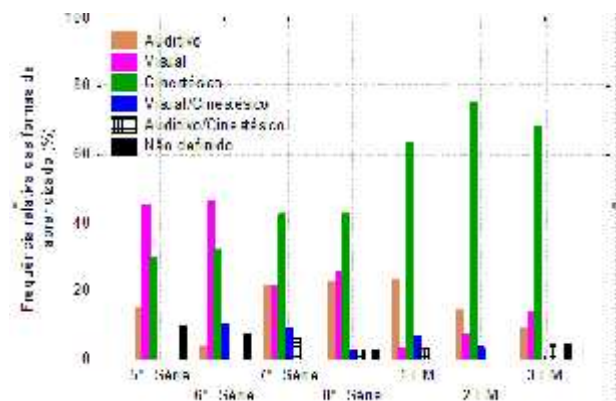


Figura 2. Frequência relativa das formas de aprendizagem identificadas nos alunos de 5ª série ao 1º ano do ensino médio do Colégio Theobaldo Miranda Santos, durante março/agosto de 2010.

Independente do colégio avaliado, considerando a prova escrita aplicada após oficinas, observou-se que o aproveitamento das turmas foi maior quando as questões se referiam à aula ministrada com a metodologia predominante (Figura 3).

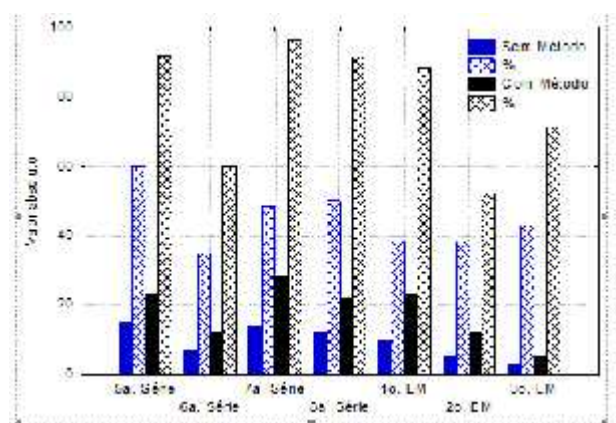


Figura 3. Valor absoluto e frequência relativa de fixação do conteúdo com e sem o método de aprendizagem predominante, no Colégio Duque de Caxias.

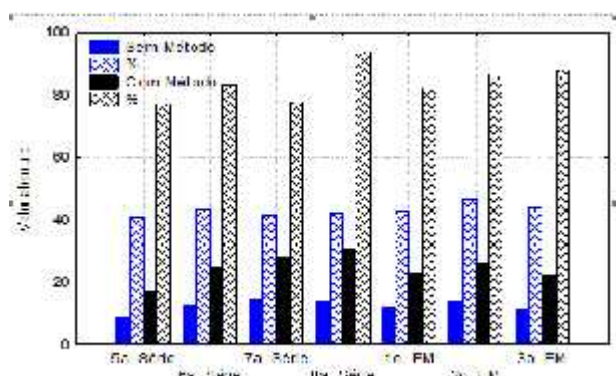


Figura 4. Valor absoluto e frequência relativa de fixação do conteúdo com e sem o método de aprendizagem predominante, no Theobaldo Miranda Santos.

Foram entrevistados 65 professores no total, (30 do Colégio Duque de Caxias e 35 do Colégio Theobaldo Miranda), sendo que 99% destes consideraram a utilização de metodologias de ensino variadas dentro de cada turma uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, justificaram o fato de não utilizarem estas metodologias variadas especialmente pela carga horária reduzida (Figura 5).

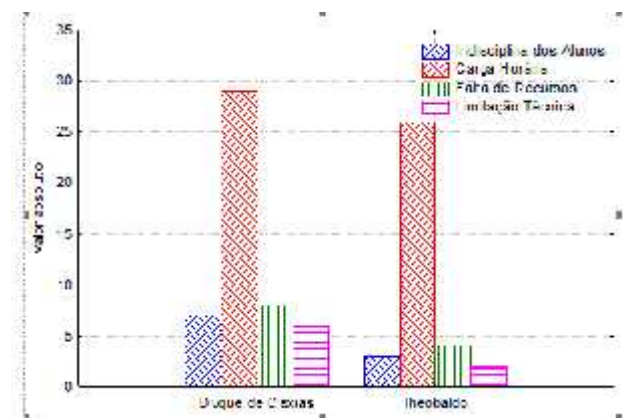


Figura 5. Fatores indicados pelos professores como limitantes para o uso de metodologias variadas de ensino.

Os recursos mais utilizados pelos professores dos dois colégios foram a exposição verbal e o livro didático, seguidos de imagens e figuras projetadas na TV Pen Drive (Figura 6).

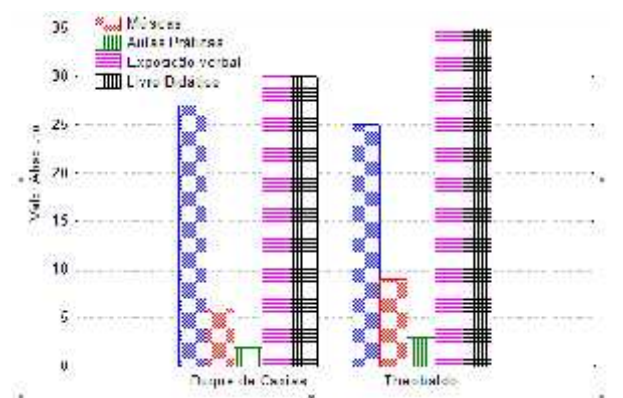


Figura 6. Citações dos principais recursos utilizados em aula pelos professores dos Colégios Duque de Caxias e Theobaldo (Maringá-PR).

4. DISCUSSÃO

Professores e alunos são as principais fontes de estudo dentro do processo de ensino-aprendizagem, já que os mesmos constroem de forma ativa esse processo. Dessa forma, os métodos de ensino se tornaram, continuam e serão sempre analisados visando responder as necessidades da educação. Por outro lado, se faz necessário ainda contrapor os métodos com os estilos de aprendizagem buscando alcançar o equilíbrio entre os

dois. Ao observar os resultados encontrados é possível identificar uma mudança gradual nos estilos de aprendizagem. É possível identificar ainda, que mesmo com estilos predominantes, outros estilos ainda estão presentes dentro de uma mesma turma. Mesmo que sua representação gráfica seja insignificante é necessário considerar esse resultado, pois segundo Gagné (1971)⁸ o professor é responsável por influenciar e estimular a aprendizagem do aluno. A identificação desses estilos é de suma importância quando o que se quer é um resultado final positivo.

Parece que apesar de as escolas estarem mais equipadas que no passado, ainda assim os professores não utilizam ou utilizam pouco especialmente os recursos multimídia. Considerando o ensino fundamental, este panorama torna-se preocupante uma vez que os alunos são predominantemente visuais. Libâneo (2008)⁹ mostra que é visível que as exigências sociais não pararam e tampouco pretendem parar, pois o pano de fundo no qual se encontra a escola está sempre em mudanças e, essas se dão principalmente pelos avanços tecnológicos que acompanharam e continuam juntos com a tão famosa globalização. Essa modernização, sugerida pela mesma, fez e faz com que a escola reveja suas ações e práticas educativas visando responder a esses avanços, nos quais está destacadamente incluída a introdução da informática e métodos multimídia.

Contudo, embora a educação sempre responda as necessidades da sociedade, essa mesma não tem muita autonomia, pois segundo Libâneo (2004)⁹ “A escola atende historicamente a interesses de quem a controla” [...], ou seja, responder autenticamente as necessidades existentes está sempre presa ao poder político e aos seus interesses. Assim, achar que os interesses pela educação atual surgem apenas pela educação é utopia, da mesma forma que aconteceu em todos os períodos, o grande interessado nesse progresso educacional é o sistema atuante na época, nesse caso o capitalismo. O que não minimiza a necessidade de atualizações no processo educacional.

Segundo Gadotti (1995)¹⁰, para vencer esses interesses ou suplantar-los, se faz necessária uma união entre educadores para avaliar os processos educacionais de forma organizada, mesmo que seja em trabalhos com efeito ‘formiguinha’. Dessa forma, é possível fomentar uma educação real contra essa educação vinda de cima para baixo, é preciso rebater os interesses políticos de uma forma eficiente, fazendo com que o verdadeiro beneficiado seja apenas a educação. Agindo assim será possível focar a escola em aspectos bem mais concretos e urgentes respondendo as atuais necessidades, tais como, o processo de ensino e aprendizagem, não sendo dessa forma aceitáveis as limitações como a carga horária reduzida por exemplo.

Ressalta-se que os resultados desta pesquisa apontam

nitidamente diferenças individuais de aprendizado entre os alunos até mesmo de uma mesma turma. Moreira (1983)¹¹ afirma que, compreender o processo de ensino e aprendizagem sempre é bastante amplo, porém é possível identificar ou classificar três grandes enfoques, que são eles o comportamentalismo, o cognitivista e o humanístico. Ele resume o comportamentalismo como aquela pessoa que está aberta aos estímulos e responde aos mesmos; a visão humanística com ênfase na pessoa, ou seja, o pessoal de cada um e, o cognitivista como a cognição que significa os resultados. Para Mizukami (1986)¹², além desses três enfoques existem ainda mais dois enfoques, o cultural e o sócio-político. De acordo com ela, é preciso considerar todas as implicações de todos os enfoques para poder entender melhor e alcançar maior êxito no ensino e na aprendizagem.

Tendo como base os enfoques citados acima, Moreira (1983)¹¹ diz que é possível analisar algumas teorias da aprendizagem sobre um novo olhar, integrando-as cada vez mais, aproveitando as semelhanças e debatendo as divergências para que o produto final nesse processo todo seja sempre positivo. É possível afirmar que conhecendo o público alvo é possível acertar o método e aumentar a fixação do conteúdo. Nesse aspecto, Bee (2003)¹³ também afirma que a análise das teorias individualmente pode ser mais organizada ou de mais fácil compreensão, no entanto, a mistura das teorias assim como novas sínteses são bem mais produtivas eficazes e interessantes.

De acordo com Mizukami (1986)¹², é possível perceber que no dia a dia das escolas, sejam elas optantes por uma ou mais teorias, para uma eficiência maior no processo de ensino e aprendizagem, a mistura de todas elas sustentadas pelos enfoques apresentados, permitem uma maior capacidade de melhoria no processo, e uma visão mais individual de cada aluno. E, é nesse aspecto que Bee (2003)¹³ alerta as teorias da aprendizagem. Para ela, as teorias estão muito voltadas para o como moldar a criança, e pouco interessadas no como a criança aprende, entende e assimila suas experiências. Nesse âmbito, vale a pena ressaltar os tipos de aprendizagem, que muitas vezes são esquecidos e, no entanto, são de extrema valia dentro do processo de ensino e aprendizagem, pois com esses estilos é possível alcançar o resultado tão esperado e que muitas vezes não é alcançado, o aprendizado.

Assim, é possível criticar os argumentos apresentados pelos professores que não utilizam metodologias de ensino variadas. Por mais que a carga horária esteja reduzida, o aluno depende da mediação e facilitação que o professor oferece e se tal ponto não acontece o aluno sai prejudicado. Consolaro (2005)¹⁴ comenta que mesmo que por necessidades e problemas sociais o professor tenha que assumir tantas aulas, as mesmas devem ser assumidas com responsabilidade, eficiência e qualidade e não apenas por “paixão” ou ainda mais por “dom”.

Sob outro ponto de vista, utilizar metodologias variadas de ensino está em concordância até mesmo com o desenvolvimento cognitivo e com as inteligências múltiplas oriundas das diferentes faculdades cerebrais. Gardner (1995)¹⁵ autor da teoria das inteligências múltiplas apoia a educação centrada no aluno, e levanta dois pontos importantes que sugerem a necessidade da individualização. O primeiro, diz respeito ao fato de que, se os indivíduos têm perfis cognitivos tão diferentes uns dos outros, as escolas deveriam, ao invés de oferecer uma educação padronizada, tentar garantir que cada um recebesse a educação que favorecesse o seu potencial individual. O segundo ponto levantado por ele é igualmente importante: enquanto na Idade Média um indivíduo podia pretender tomar posse de todo o saber universal, hoje em dia essa tarefa é totalmente impossível, sendo mesmo bastante difícil o domínio de um só campo do saber.

Dessa forma, o resultado final apresentado pela pesquisa está em concordância com o que supõe Freire (1989)¹⁶ quando este autor salienta que o processo de ensino e aprendizagem se realiza através de uma soma-tória de esforços, tanto da parte dos alunos, mas, sobretudo da parte dos educadores, onde se descobre maneiras de superar dificuldades e transformá-las para melhor aprender e ensinar, tudo isso partindo do ponto crucial que é a identificação dos estilos de aprendizagem e adequação dos métodos.

Assim, é possível perceber que as teorias e ideias a respeito do processo educacional estão em consenso desde pensadores mais antigos até os mais contemporâneos, e nos mesmos, mesmo que indiretamente, é nítida a contribuição da neurolinguística dentro do processo de ensino aprendizagem. Tendo como base a identificação dos estilos de aprendizagem e as diferentes maneiras como cada aluno aprende, é possível preparar uma aula mais direcionada, menos mecanizada e, assim, obter um resultado bastante eficiente, que envolverá desde o aprendizado do aluno, o interesse do mesmo e a satisfação do professor.

5. CONCLUSÃO

Através do presente trabalho pode-se concluir que é extremamente necessário por parte dos educadores, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, um conhecimento e identificação dos estilos de aprendizagem existentes em suas turmas, assim como a adequação das metodologias utilizadas em sala de aula. Pode-se afirmar, ainda, com o auxílio da neurolinguística que, nenhuma turma é igual a outra, assim da mesma forma as metodologias empregadas devem ser adequadas e aprimoradas de acordo com o público alvo.

Dessa forma é possível identificar a contribuição da neurolinguística na educação, auxiliando professores e

alunos no processo de ensino e aprendizagem, através dela é possível despertar o que cada aluno possui de melhor mais produtivo e mais dinâmico dentro da sala melhorando dessa forma e qualidade das aulas e consequentemente a resposta dos alunos.

Ensinar e aprender são um processo altamente ativo, não existindo posturas passivas, por isso enxergar o aluno assim como ele é com suas características de aprendizado podem contribuir para um avanço não apenas em números, mas principalmente em qualidade sendo os maiores privilegiados os dois maiores envolvidos, aluno e professor.

REFERÊNCIAS

- [1] Bido T N. Neurolinguística prática para o dia-a-dia. São Paulo: Nobel, 1997.
- [2] Lopes A.C. Políticas DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR. RIO DE JANEIRO: ED. DA UERJ, 2008.
- [3] Cinamon M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa. 7. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: Hucitec: Abrasco, 2000.
- [4] Monteiro, A. M. F. da C. Professores entre saberes e práticas. Educação & Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 74, p. 121-142, abr. 2008.
- [5] Julião APM. A complexidade na escola: aprendendo com a diversidade. Disponível em: www.fae.ufmg.br/cadernos-textos/backup/artigos/artigoVII.doc.
- [6] Dayrel JT. Múltiplos olhares sobre a educação e a cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- [7] Felder R. Home Page. Disponível em: <http://www2.ncsu.edu/unity/lockers/users/f/felder/public/RMF.html>.
- [8] Gagne RM. Como se realiza a aprendizagem. Editora LTC. 1ª. edição. São Paulo – SP, 1975.
- [9] Libaneo JC. Educação escolar, políticas, estruturas e organização. Editora Cortez, São Paulo – SP, 2004.
- [10] Gadotti M. Educação e Poder: Introdução a pedagogia do conflito. Editora Cortez. São Paulo – SP, 1995.
- [11] Moreira MA. Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos. Editora Moraes. São Paulo – SP, 1983.
- [12] Mizukami MGN. Formação de professores e práticas pedagógicas no ensino de ciências. 8ª. edição. Editora EdUfscar. São Paulo – SP, 2002.
- [13] Bee HL. A pessoa em desenvolvimento. Editora Rarper & Row do Brasil, São Paulo- SP, 1984.
- [14] Consolaro A. O ser professor. 4ª. edição. Maringá: Dental Press, 2005
- [15] Gardner H. Inteligências Múltiplas - a teoria na prática. Editora Artmed, 1ª. edição. São Paulo – SP, 1995
- [16] Freire P, Nogueira A. Que fazer- Teoria e pratica em educação popular. 8ª. edição. Editora Vozes. Petrópolis – RJ .1989.
- [17] IBGE, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 20 fev. 2010.
- [18] Monte, SCM L. A utilização da tecnologia computacional da leitura e escrita. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – UNOESTE, Presidente Prudente, 2008.



ANEXO 1

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS

Critério: Deve ser atribuída uma pontuação a cada resposta de acordo com o grau de preferência por determinada ação, como mostrado abaixo:

- Notas 4 para a ação que representa muito a sua maneira de ser.
- Notas 2 e 3 para as suas valorizações intermediárias.
- Nota 1 para a ação que pouco ou quase nada representa o seu comportamento.

Questionário A – Visa identificar o aluno que aprende especialmente pela audição.

- () Gosto de ouvir música quando não tenho nada para fazer à noite.
- () Para lembrar o nome de alguém, eu repito várias vezes.
- () Gosto de longas conversas (papos furados, “abobrinhas”).
- () Prefiro que alguém explique-me algo oralmente a explicar por escrito.
- () Gosto de programas de variedades e de entrevistas no rádio e na TV.
- () Uso rimas para lembrar-me de muitas coisas.
- () Sou um bom ouvinte.
- () Prefiro saber das notícias pela rádio a saber pelos jornais e revistas.
- () Falo bastante comigo.
- () Prefiro ouvir uma fita ou CD sobre um assunto a ler sobre ele.
- () Sinto-me mal quando meu carro faz um barulho estranho.
- () Posso dizer muito sobre alguém somente pelo tom de sua voz.
- () Aprecio comparar fitas e CDs.
- () Estudo para um teste lendo minhas anotações em voz alta ou estudando com outras pessoas.
- () Prefiro fazer uma palestra sobre um tópico a escrever um artigo.
- () Gosto de assistir a concertos e apresentações musicais em geral.
- () As pessoas, às vezes, dizem que falo demais.
- () Quando estou em cidade estranha, gosto de pedir informações.
- () Converso com meu cão, gato, gnomos, anjo da guarda, estátua, foto, etc.
- () Converso em voz alta comigo para resolver um problema.

Total de pontos = ()

Questionário B – Visa identificar o aluno que aprende especialmente pela visual.

- () Quando não tenho nada para fazer à noite, gosto de assistir TV.
- () Uso imagens para lembrar-me dos nomes das pessoas.
- () Gosto de ler livros e revistas.
- () Prefiro receber instruções por escrito a receber oralmente.
- () Escrevo listas das coisas que tenho que fazer.
- () Sigo rigorosamente o manual de instruções para usar um novo aparelho.
- () Consigo montar miniaturas, facilmente, com instruções escritas.
- () Cuido muito da minha aparência.
- () Gosto de ir à exposições artísticas, feiras comerciais.
- () Mantenho uma agenda de registros de atuações diárias.
- () Em geral, gosto de fotografias utilizadas em publicidade.
- () Em geral, gosto dos pontos pertinentes para fazer uma prova.
- () Com um mapa posso localizar-me, com facilidade, em uma cidade nova.
- () Sempre gosto de manter minha casa limpa e tudo no lugar.
- () Todos os meses assisto a dois ou mais filmes (cinema ou vídeo).
- () Tenho uma boa primeira impressão de uma pessoa bem vestida.
- () Gosto de observar as pessoas de cima para baixo.
- () Sempre mando consertar, o mais rápido possível, os arranhões do meu carro.
- () Acho que flores frescas realmente embelezam a casa e o escritório.
- () Gosto de ver a pessoa por inteiro quando estou falando com ela.

Total de pontos = ()

Questionário C – Visa identificar o aluno que aprende especialmente pelas atividades práticas.

- () Gosto de fazer exercícios físicos em casa, no clube, no jardim.
- () De olhos vendados consigo movimentar-me em casa e reconhecer objetos e compartimentos pelo tato.
- () Quando ouço música do meu gosto, acompanho batendo os pés.
- () Gosto de estar ao ar livre, solto, caminhar em liberdade.
- () Tenho boa coordenação motora para fazer muitas coisas.
- () Tenho tendência a ganhar peso.
- () Compro certas roupas porque gosto do toque do tecido.
- () Gosto de criar animais de estimação.
- () Toco nas pessoas quando estou conversando com elas.
- () Quando aprendi a digitar no computador, tive facilidade com o sistema de toques no teclado.
- () Quando eu era criança fui muito carregado(a) no colo.
- () Aprecio mais praticar do que assistir a esportes.
- () Gosto de tomar um banho quente/morno no fim do dia.
- () Gosto de ser massageado(a) para relaxar e diminuir o stress.
- () Sou um(a) bom(boa) dançarino(a).
- () Gosto ou gostaria de frequentar uma academia de ginástica.
- () Gosto de levantar-me e fazer um alongamento nas pernas e braços.
- () Posso dizer muito de uma pessoa simplesmente pelo modo com que ela aperta minhas mãos.
- () Se eu tiver um dia ruim, meu corpo fica tenso.
- () Gosto de fazer artesanatos, trabalhos manuais e montar quebra-cabeças.

Total de pontos = ()

ANEXO 2

PLANO DE AULAS

ANIMAIS VENENOSOS E PECONHENTOS

OBJETIVO GERAL

Compreender de uma maneira geral as características e diferenças dos animais venenosos e peçonhentos presentes no Reino Animalia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as características.
- Estudar as diferenças
- Entender a morfologia
- Diferenciar visualmente os dois tipos.

MATERIAL

Giz, Quadro, TV Laranja, Material de apoio, exemplares de animais, cartaz, fotos em pen drive.

METODOLOGIA

A aula será ministrada de maneira expositiva, com a utilização de material de apoio e figuras projetadas na TV laranja. A primeira parte da aula será ministrada apenas verbalmente e a segunda parte com auxílio de imagens, figuras e exemplares de animais, ao final será aplicado o questionário.

BIBLIOGRAFIA

LOPES, Biologia – Volume único. Editora Saraiva 2008.

BIOTECNOLOGIA

OBJETIVO GERAL

Estudar o que é e quais os impactos da Biotecnologia no nosso cotidiano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definição de biotecnologia
- Identificar os avanços da biotecnologia.
- Entender projeto genoma, células tronco e transgênico.
- Bioética (Problemas enfrentados)

MATERIAL

Giz, Quadro, TV Laranja, Material de apoio, cartaz, fotos em pen drive, material para dinâmica.

METODOLOGIA

A aula será ministrada de maneira expositiva e participativa, com a utilização de material de apoio e figuras projetadas na TV laranja. A primeira parte da aula será ministrada apenas verbalmente e a segunda parte com auxílio de imagens, figuras e a utilização de uma dinâmica para construção de um transgênico em grupos de 3 alunos. Ao final será aplicado questionário.

BIBLIOGRAFIA

LOPES, Biologia – Volume único. Editora Saraiva 2008.

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS PROFESSORES

Em quais das séries abaixo você ministra aula:

- 5a. Série
- 6a. Série
- 7a. Série
- 8a. Série

- 1o. EM
- 2o. EM
- 3o. EM

UW

Você faz uso de metodologias variadas em suas aulas?

- SIM
- NÃO
- AS VEZES

Você acha Importante o uso dessas metodologias?

- SIM
- NÃO

Quais desses recursos você utiliza com frequência?

- Imagens e Figuras
- Músicas
- Aulas práticas
- Exposição verbal

Em todas as turmas você utiliza as mesmas metodologias?

- SIM
- NÃO

Você conhece as características de aprendizado de cada turma?

- SIM
- NÃO

